

ESPECIAL  
PUBLICITÁRIO



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO

**NOVA GERAÇÃO**  
Carolaine, Heloíza,  
Nathalia e Ana  
Luiza, alunas da  
Escola Viva, já  
fazem parte da  
nova realidade na  
educação capixaba



**Histórias  
do amanhã**

**Por você, o Estado  
se transforma**

Com responsabilidade e equilíbrio, o  
Espírito Santo virou referência para o Brasil



# ÍNDICE



## 6 Ensinar também é aprender

Com a implantação da Escola Viva, que já atende mais de 20 mil alunos no Espírito Santo, diferentes gerações de professores encontraram – ou reencontraram – prazer em lecionar. O modelo, que incentiva abordagens criativas e maior proximidade com os estudantes, permite um ensino mais integrado e compartilhado.



## 22 Oportunidades tamanho família

A partir de 2015, o Ocupação Social chegou às comunidades com maior vulnerabilidade social do Estado. Além dos jovens, que agora têm mais opções de atividades e cursos para traçar o futuro, as mães comemoram: o olhar do governo dá mais tranquilidade às famílias.



## 10 Tecnologia a serviço da educação

Investindo em novas formas de dialogar com os alunos, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) incentiva o uso de smartphones em sala de aula e faz do ambiente escolar um lugar atrativo, onde as novas gerações sentem-se à vontade para planejar a própria história.



# 20

## Os sonhos agora saem do papel

O Espírito Santo dá passos largos na direção de dias melhores. Com o programa Nossa Bolsa, a jovem Thalyta Couto, por exemplo, já iniciou o curso de Arquitetura.

# 26

## O risco de seca virou só fantasma

Programa Estadual de Construção de Barragens mudou paisagens no interior e trouxe tranquilidade para os produtores rurais.



# 16

## Um salto de qualidade na saúde

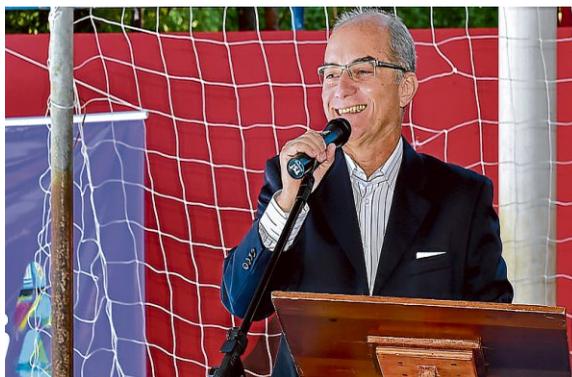
Com a Rede Cuidar, a saúde pública está cada vez mais próxima do capixaba, com oferta de exames e especialidades.



# 30

## Planejamento responsável

Ajuste fiscal no ES produziu resultados para toda a população.



# 11

## Educação transformadora

Investir nos jovens fez do Estado exemplo para todo o Brasil.



# 29

## Foco no serviço de qualidade

Ao cuidar das contas, o governo capixaba priorizou o olhar social.

## EDUCAÇÃO

# Ensino que dá novo sentido à vida dos estudantes

PRESENTE EM 23 DOS 78 MUNICÍPIOS DO ESTADO, A ESCOLA VIVA CONTRIBUIU PARA TRAZER PARA OS CAPIXABAS O TÍTULO DE MELHOR ENSINO MÉDIO DO BRASIL

Esqueça aquela imagem de jovens que vão para a escola arrastados, resmungando e sem interesse em aprender. Isso é coisa do passado para os alunos que frequentam as 32 unidades da Escola Viva espalhadas de norte a sul do Espírito Santo. Lá eles têm uma outra postura e se orgulham de dizer que são protagonistas de suas próprias vidas. Não é à toa que o Estado conquistou, em 2018, o título de melhor ensino médio do Brasil, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Mais do que um lema transmitido durante as aulas – que vão além das disciplinas convencionais como Português e Matemática –, a ideia de ser o personagem principal de sua história é levada muito a sério pelos mais de 20 mil alunos que ganharam mais brilho nos olhos desde que foram apresentados ao novo modelo de ensino integral capixaba.

Com pouco mais de seis meses tendo aulas na Escola Viva Doutor Getunildo Pimentel, na Serra, Ana Luiza Rufino Machado, 14 anos, conta que sempre teve curiosidade de estudar em escola de tempo integral. Por isso, não perdeu a chance de se matricular na

unidade, inaugurada em meados de 2018.

“O que chamava minha atenção era que eles ofereciam matérias para colocar o jovem em destaque. Fazer parte do projeto está sendo muito bom, estou enxergando uma diferença enorme. Eu me sinto uma jovem protagonista”, descreve a estudante, que lista as melhorias obtidas depois de ter começado a ter aulas na unidade. “As minhas notas estão melhores. Percebo mudanças nas minhas atitudes,

“

*Antes, eu não ligava para as oportunidades. Hoje eu sempre quero mais. Quero aprender mais, quero saber mais”*

Nathália Cristina Guerra de Oliveira  
14 anos, aluna da Escola Viva

sou mais elogiada pelos meus professores”, pontua Ana Luiza, empolgada.

### MODELO DE SUCESSO

O modelo da Escola Viva já está presente em Estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Pernambuco, Ceará, Piauí e Sergipe. A proposta de oferecer ao aluno uma educação de qualidade, diferenciada, e em período integral tem apoio do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), uma entidade privada sem fins lucrativos. Em solo capixaba, esse novo conceito de educação pública já está presente em 23 cidades. Para 2019, estão previstas 1.740 novas vagas, com unidades a serem inauguradas em Viana, Fundão, Conceição do Castelo e Muqui.

Quem também já sente diferença além do boletim é Nathalia Cristina Guerra de Oliveira, 14 anos, outra estudante da Escola Viva Doutor Getunildo Pimentel. Ela afirma que o que mudou, principalmente, foi a vontade de aprender.

“Antes, eu não ligava para as oportunidades. Hoje, sempre quero mais. Quero aprender mais, quero saber mais”, garante a jovem, que comemora ainda o fato de ter mais tempo para estudar.



“Não me vejo mais em uma escola de tempo regular”, acrescenta.

### MUDANÇA PARA VIDA

A Escola Viva é um projeto de educação integral que começou a ser implantado na rede estadual de ensino em 2015. Nos espaços que já receberam essa nova proposta pedagógica, o período letivo tem duração de quase 10 horas por dia. Enquanto estão na escola, os estudantes têm as principais refeições (al-



**O FUTURO É AQUI**  
 Carolaine, Heloíza,  
 Nathália e Ana Luiza  
 demonstram entusiasmo  
 com os estudos

“  
 Percebo  
 mudanças  
 nas minhas  
 atitudes,  
 sou mais  
 elogiada  
 pelos meus  
 professores”

Ana Luiza Machado  
 14 anos, estudante

**9h30**

É a jornada de estudos ampliada na Escola Viva, onde os alunos têm direito a almoço e lanche.

“  
 A gente  
 aprende  
 a viver  
 mais em  
 sociedade,  
 a pensar o  
 projeto de  
 vida”

Heloíza Valeriano  
 16 anos, estudante

moço e lanche) e a opção de escolher disciplinas como Música, Teatro, Cinema, Empreendedorismo e Fotografia.

Heloíza Valeriano, 16 anos, é aluna da Escola Viva e afirma que sempre teve interesse por estudar. Ainda assim, encontrou no modelo de tempo integral o estímulo que faltava para se dedicar ainda mais aos livros. Para ela, a principal mudança de percepção do mundo, e de seus próprios desejos, deu-se ao começar a planejar-se além da vida

acadêmica. Heloíza revela que tem protagonizado experiências que vão ser levadas para toda a vida.

“Na Escola Viva a gente aprende a viver mais em sociedade, a pensar o nosso projeto de vida”, garante a jovem, que está no 9º ano do ensino fundamental, mas já vislumbra como será o seu caminho quando deixar a unidade. “Como a escola trabalha projeto de vida, o meu é, além de faculdade e emprego, ter uma família. E eu quero passar para minha família esses valo-

res”, planeja.

Aspirações semelhantes tem Guilherme Soares, que cursa a 2ª série do ensino médio e, desde 2017, estuda na Escola Viva Professora Maura Abaurre, em Vila Velha.

“Eu gosto muito da Escola Viva, que mudou minha forma de ver a vida. Eles conseguem nos incentivar em tudo, a nos desenvolver mais. São novos aprendizados que vamos levar para o resto da vida”, finaliza o rapaz.

# Mesmo ensinando, eles também aprendem

A ESCOLA VIVA UNE DIFERENTES GERAÇÕES DE PROFESSORES SOB O MESMO PROPÓSITO: A OFERTA DE UM ENSINO TRANSFORMADOR

**L**iberdade para elaborar aulas, suporte para colocar a criatividade em prática e acompanhamento rigoroso do desenvolvimento dos alunos. Esses são alguns dos pontos destacados por professores que atuam no programa Escola Viva como diferenciais que impactam não apenas a vida de quem está de olho no futuro. São mudanças que também fazem deles próprios – os profissionais – sujeitos capazes de aprender e de reinventar a própria trajetória.

Ramon Vieira Queiroz dá aulas de Português e conta que o primeiro contato com a Escola Viva foi lendo sobre o programa. Já nessa fase, recorda, ele se encantou pelo que a metodologia de ensino integral propunha. Neste ano, Ramon estreou como professor na Escola Viva José Leão Nunes, em Cariacica. O contato prático, descreve, foi ainda mais arrebatador.

“Minha primeira experiência como professor foi na Escola Viva. Foi no programa que me encontrei profissionalmente. Ele defende que os jovens sejam sujeitos autônomos, solidários e protagonistas. Isso me encanta! Fazer parte da Escola Viva foi um presente pra mim”, afirma o educador.

A proposta de tempo integral chama a atenção, ainda, de profissionais que acumulam mais anos de serviço, como é o caso de Paulo César Bremenkamp, que também dá aulas de Língua Portuguesa. O veterano tem uma década e meia de carreira e, em 2018, começou a

lecionar na Escola Viva Professora Maura Abaurre, em Vila Velha.

Para Paulo César, a principal diferença entre esta nova face da rede pública estadual e aquilo que conheceu ao longo dos últimos anos, antes de ser apresentado à recente metodologia, além de uma carga horária mais longa, é o acompanhamento rigoroso do desenvolvimento de cada aluno.

“Temos o sistema de tutoria, no qual cada aluno tem um professor tutor. Assim, o estudante é acompanhado ao longo do ano e, se ele vai mal, a gente está junto, procura incentivar. O aluno se sente mais amparado, não só somente na questão cognitiva, mas emocionalmente também”, reforça.

## INCENTIVO

Um ponto citado pelos dois profissionais é a liberdade que lhes é oferecida para preparar as aulas. Eles pontuam que a boa estrutura das unidades favorece a apresentação de atividades mais atrativas para os alunos, indo além do modelo tradicional, muitas vezes considerado massante.

“Por ser um programa de muito incentivo, temos liberdade para inovar e com oportunidades para tal. Contamos com bons laboratórios e salas de aula equipadas; são muitos recursos. Assim, temos condições de preparar boas aulas e aplicar o conteúdo de forma diversificada”, comemora Paulo.

Para Ramon, professor recém-chegado à vida acadêmica, as experiências que tem absorvido com essa dinâmica inova-

dora vão acompanhá-lo ao longo de toda a carreira.

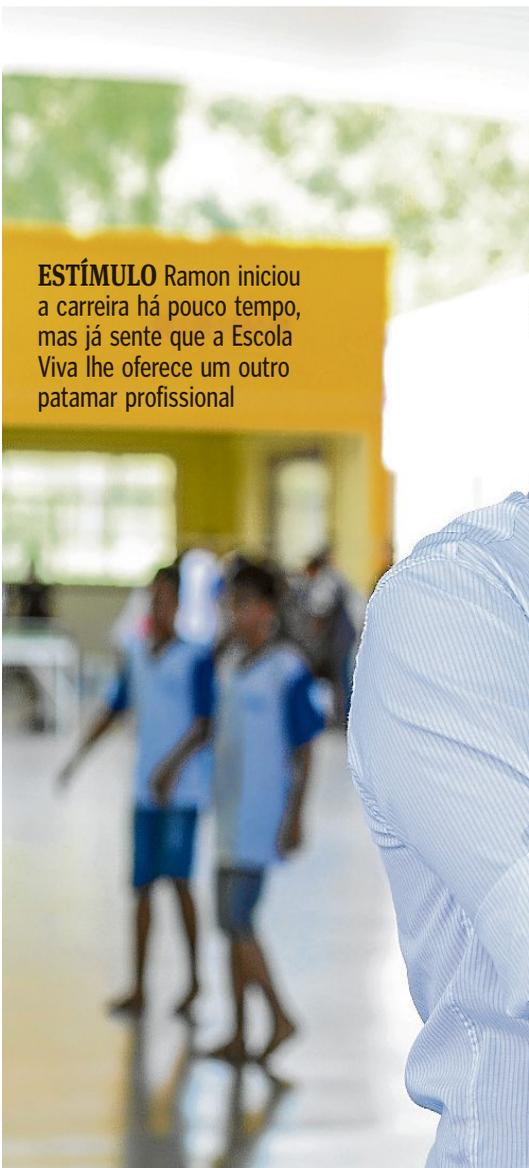
“As vivências que tenho na Escola Viva, eu levo para todos os âmbitos da minha vida. Parei para me atentar mais aos outros e para desenvolver o espírito solidário, doar tempo aos outros. Tenho orgulho de fazer parte desta nova rede de ensino que humaniza a relação com os alunos”, garante.

## EDUCAÇÃO PARA A VIDA

O secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, destaca, ainda, a importância de um currículo diferenciado na formação dos alunos e na motivação para os professores. Para ele, o ensino integral proporciona que os estudantes se aprofundem no aprendizado das matérias básicas do currículo escolar.

“Eles estudam todas as matérias que são obrigatórias pela legislação brasileira. Só que estudam essas matérias tendo mais tempo para isso. Com elas, desenvolvem a habilidade de ler, escrever e fazer operações básicas”, afirma o secretário, ressaltando, contudo, que na Escola Viva os alunos são estimulados a desenvolver as competências socioemocionais.

“A Escola Viva trabalha com disciplinas eletivas, clubes juvenis e oficinas. Esses componentes fazem a escola ter mais sentido para os jovens, porque eles dão mais a cara para a escola. Então, o que se quer com a Escola Viva é formar um jovem autônomo que consegue decidir o que é importante para ele, um jovem solidário, que trabalha coletivamente”, finaliza o secretário.



**ESTÍMULO** Ramon iniciou a carreira há pouco tempo, mas já sente que a Escola Viva lhe oferece um outro patamar profissional



**INOVAÇÃO** Paulo César tem 15 anos de sala de aula, mas enxerga no novo modelo de educação algo inovador

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



## RAMON VIEIRA QUEIROZ

### professor

Formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Ramon começou a dar aulas neste ano, e sua primeira experiência em sala foi em uma unidade da Escola Viva. Confira o pingue-pongue com ele:

#### Como o senhor se define em sala de aula?

Como mediador de conhecimento, exerço o papel de articulador entre mundo acadêmico, práticas sociais e realização dos projetos de vida dos estudantes.

#### Para o senhor, a Escola Viva é...

É a garantia aos jovens de uma educação plena, com práticas e vivências a partir de um currículo diferenciado, que promove sujeitos autônomos, solidários e competentes. Escola Viva é o aval de uma educação igualitária.

#### Qual é o seu sonho como educador?

Na Escola Viva, os estudantes são formados para realizar sonhos. Então, o meu maior sonho como educador é ver o projeto de vida dos meus alunos plenamente concretizados.



## PAULO C. BREMENKAMP

### professor

Paulo César Bremenkamp tem 15 anos de carreira, já atuou em escolas públicas e privadas e, desde o começo de 2018, começou a trabalhar na Escola Viva. Confira o bate-papo com ele:

#### Como o senhor se define em sala de aula?

Além de procurar aplicar aquilo que a gente aprende ao longo do curso e da vida, eu me defino como um professor que procura não só passar o conteúdo em sala de aula, mas também trabalhar aspectos socioemocionais. Defino-me como um professor que procura ser amigo dos alunos.

#### Para o senhor, a Escola Viva é...

O programa é uma oportunidade que o aluno tem de ter um ensino de qualidade, que privilegia não só os aspectos cognitivos que envolvem o processo de aprendizagem, mas que vai além disso. Envolve os processos socioemocionais, levando em conta o ser humano em sua integralidade. Nesse sentido, a Escola Viva contribui para que os alunos desenvolvam essas habilidades.

#### Qual é o seu sonho enquanto educador?

É o sonho de ver os alunos bem, felizes, trilhando os melhores caminhos. É encontrar alunos que estão bem, realizados em suas vidas.

## RICARDO HENRIQUES, superintendente do Instituto Unibanco

LUCAS ISMAEL/DIVULGAÇÃO

# “NÃO BASTA DAR AULA. É PRECISO ACOMPANHAR OS ESTUDANTES”

Uma gestão escolar de qualidade, eficiente e participativa pode proporcionar impactos significativos no aprendizado dos estudantes. Pensando nisso, o Instituto Unibanco desenvolveu o programa Jovem de Futuro, que em parceria com Secretarias de Educação de vários Estados brasileiros promove a troca de experiências entre os gestores das escolas, fortalece o interesse dos alunos nas aulas e diminui a evasão escolar.

Desde 2015, o programa é executado no Espírito Santo, em parceria com a Secretaria do Estado da Educação (Sedu), contemplando cerca de 109 mil alunos de 237 escolas. O superintendente do Instituto Unibanco, Ricardo Henriques, fez um balanço da iniciativa em solo capixaba.

### Como funciona o Jovem de Futuro?

É uma agenda que envolve diretamente os gestores da escola com uma abordagem muito participativa para mobilizar os professores e os estudantes. Nós temos uma construção coletiva das metas a serem alcançadas, desde a diminuição da evasão até a aprendizagem dos alunos. É um movimento articulado de professores e estudantes para fazer um diagnóstico específico de cada escola. A partir dele, é traçado um plano anual recomposto, pelo menos, bimestralmente. Há compromisso de se tornar esse plano tangível e, por isso, existe um monitoramento muito próximo. Três vezes por ano ocorrem reuniões do instituto com a Secretaria de Educação, a fim de fazer um balanço do que aconteceu em cada escola.

Como o projeto chegou ao Espí-

### rito Santo?

Em 2015, abrimos uma conversa com a gestão do governador Paulo Hartung sobre a importância de se ter uma gestão integrada das escolas e da Secretaria de Educação, para conseguir organizar o cotidiano da rede de ensino a serviço de uma gestão de qualidade, que aumentasse a aprendizagem dos estudantes e reduzisse a evasão escolar. Então, passamos por uma sequência de reuniões nas quais a Sedu se mostrou comprometida com a mudança de patamar, no ponto de vista de a gestão estar totalmente dedicada aos estudantes, integrando cada escola em uma rede.

### Quais resultados já podem ser observados?

Vemos uma mudança na cultura da gestão do dia a dia. O comportamento de professores e estudantes é mais dedicado a um cotidiano que está, de forma permanente, atento àquilo que está indo ao encontro do aprendizado. Então, não é só o compromisso de dar aulas; há também um acompanhamento de que isso está chegando aos estudantes. O que observamos nesses anos é que ele se desenvolveu numa espiral crescente de aprendizagem entre todos. Temos experiências muito interessantes, por exemplo, da participação dos estudantes em diálogos sobre a gestão. Observamos o compromisso com o resultado de aprendizado e a corresponsabilização entre os atores.

**O Espírito Santo apresentou melhora nos resultados referentes a 2017 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação**



### Básica (Saeb). Esses indicadores também podem ser vistos como forma de mensurar o impacto do Jovem de Futuro?

Com certeza. A gente tem uma mensuração bimestral, acompanhando as provas bimestrais das escolas; assim conseguimos fazer correções em tempo real. O nosso uso desses indicadores é cotidiano, vamos fazendo esses ajustes, fortalecendo o que funciona. Além disso, o que a gente consegue captar é que a agenda do Jovem de Futuro contribui significativamente para a aprendizagem. Tem sido determinante para que o aprendizado de forma global aconteça e que a evasão se reduza. Ao mensurar isso, a gente também consegue captar esse efeito de uma boa gestão.

### Qual é a importância de traçar esse planejamento estratégico para os alunos?

Esses critérios são uma forma transparente de definir as metas da escola e de cada estudante, estabelecendo um vínculo do aluno com elas. Os estudantes de ensino médio querem boas aulas, então, ao definir metas ousadas, mas viáveis, vemos-se nisso; os professores se veem nessas metas também, e há um esforço articulado nessa direção. É um sistema de reconhecimento das lacunas, de corrigir o que for necessário e fazer com que todo mundo ande positivamente. E aí, cada um faz sua parte: professores dão mais aulas, e melhores; estudantes se dedicam mais. O resultado é um reforço na aprendizagem.

# A EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO



**Melhor ensino médio do Brasil**

Segundo o Ideb, o Espírito Santo tem o melhor ensino médio do Brasil, considerando as escolas públicas e privadas: **média de 4,4**, a maior entre os Estados



**Melhor nota do país em Português e Matemática**

O Saeb apontou que o Estado tem as melhores notas em Português e Matemática. O crescimento do Estado foi de **10,5 pontos** em Matemática e de **6,2 pontos** em Língua Portuguesa. Pela primeira vez, o ES lidera nas duas disciplinas



**Redução do abandono escolar**

A evasão diminuiu. Em 2005, **20%** dos estudantes abandonavam a escola. Já em 2017, o índice caiu para **3,4%**



**Ensino transformador**

A rede estadual teve **232 mil** matrículas em 2018. O Escola Viva já está ofertando **20 mil vagas** para várias regiões. Em 2015, o Jovem de Futuro começou a ser implantado, beneficiando mais de **72 mil** estudantes, e já está em todas as escolas de ensino médio de tempo parcial do Estado



## ESCOLA VIVA

**MAIS 4 UNIDADES EM 2019**



**1.740** novas vagas em tempo integral abertas para o próximo ano



Ao todo serão **21 mil** vagas



Com 36 unidades em tempo integral



**Em 27 municípios do Estado**



**4 novas cidades** receberão o Escola Viva – Viana, Fundão, Conceição do Castelo e Muqui



**1.024** professores trabalhando em todas as unidades

### VAGAS

**Montanha**

**570** CEEFMTI Elpídio Campos de Oliveira

**Ecoporanga**

**640** CEEFMTI Daniel Comboni

**Barra de São Francisco**

**640** Escola Estadual João XXIII

**São Gabriel da Palha**

**700** Escola Estadual São Gabriel da Palha

**Colatina**

**520** CEEMTI Conde de Linhares

**Baixo Guandu**

**600** Escola Estadual Baixo Guandu

**Afonso Cláudio**

**640** CEEMTI Afonso Cláudio

**Viana**

**340** Escola Estadual Ewerton M. Guimarães

**Conceição do Castelo**

**450** Escola Municipal Elisa Paiva

**Íluna**

**600** CEEFMTI Henrique Coutinho

**Muniz Freire**

**570** CEEFMTI Bráulio Franco

**Alegre**

**655** Escola Estadual Aristeu Aguiar

**Cachoeiro de Itapemirim**

**640** CEEFTI Francisco Coelho Avila Jr

**700** Escola Estadual Liceu Muniz Freire

**Guaçuí**

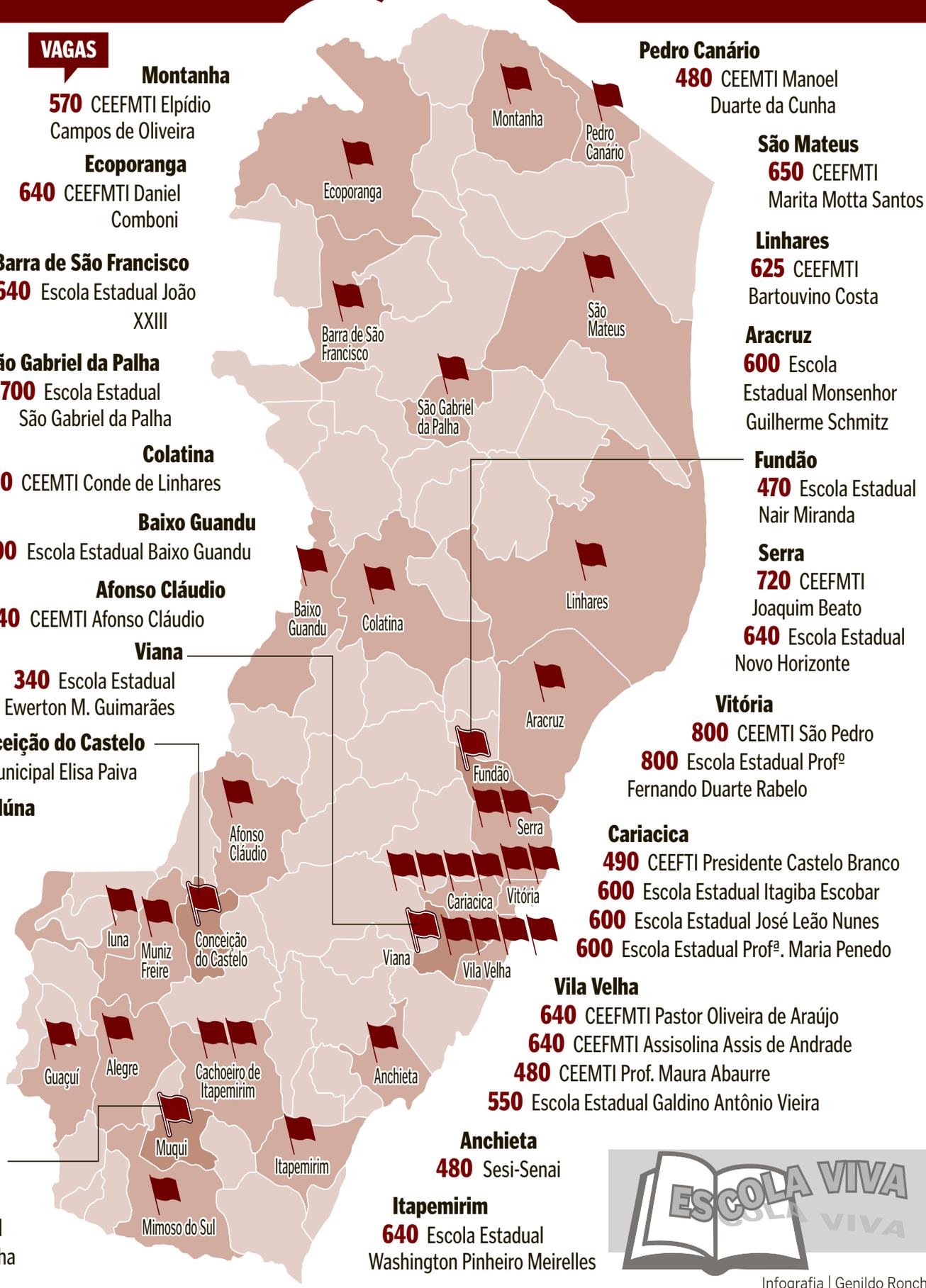
**560** CEEMTI Monsenhor Miguel de Sanctis I

**Muqui**

**480** Escola Estadual Senador Dirceu Cardoso

**Mimoso do Sul**

**655** Escola Estadual Antônio Acha





**ON-LINE** A professora Jeane é a favor do uso de tecnologia como método de ensino, atitude aprovada por Luanda, de 15 anos

**56%**

É o percentual de professores, no Brasil, que já usam celular em sala de aula.

**4 mil**

É o número de notebooks comprados pela Sedu, que serão usados em 100 escolas públicas.

**R\$ 18 milhões**

É o total repassado pela Sedu às escolas ao longo de 2018, para melhorias em infraestrutura física e pedagógica.

# Sala de aula não é mais só lápis, papel e borracha

REDE ESTADUAL ESTÁ RECEBENDO INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA PARA TORNAR O ENSINO AINDA MAIS ATRAENTE E MODERNO

**É** raridade, nos dias de hoje, ver um jovem sem o celular em mãos. A maioria utiliza o aparelho principalmente para acessar as redes sociais – uma curtida aqui, um meme ali, um compartilhamento acolá. Faz parte dos novos hábitos de uma juventude que já nasceu multiconectada. E nesse universo há quem já

use o celular, também, para estudar. Assim, lápis, borracha e cadernos, materiais básicos para o dia a dia dos alunos em sala de aula, ganharam um reforço queridinho dos jovens: a tecnologia.

A pesquisa mais recente do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic) aponta que 56% dos profes-

sores brasileiros adotam o aparelho para desenvolver atividades com os alunos. A professora Jeane Pignaton Agostini, por exemplo, dá aulas de Biologia na Escola Viva São Pedro, em Vitória, e desde o ano passado mescla o emprego dos materiais tradicionais com a tecnologia.

“Os alunos já têm acesso à tecnologia, e trazê-la para a sala de aula

gera interesse na classe. Se a gente ficar só no papel e no quadro, acaba ficando muito cansativo e desestimulante. Por isso, a ideia é levar o cotidiano do aluno para a sala de aula”, afirma a professora.

A princípio, Jeane utilizava materiais como slides e vídeos, que proporcionavam aulas mais expositivas. Em 2018, a mistura do tradicional com a tecnologia foi um pouco além, e a professora passou a lançar mão de ferramentas mais interativas. Assim, entram em cena aplicativos de perguntas e respostas referentes aos conteúdos passados, o Google Sala de Aula – que permite criar um ambiente no qual o professor possa compartilhar com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas e trocar informações através de e-mail e mensagens instantâneas – e videoaulas. “A mudança não é radical e tem que ser feita de forma gradativa. A minha ideia é, aos poucos, unir tecnologia aos conteúdos, sem deixar de lado os materiais tradicionais”, defende a profissional.

#### A GALERA “DÁ LIKE”

O método tem sido aprovado pelos estudantes. Luanda Mayra dos Santos, 15 anos, é da Escola Viva São Pedro e destaca que com a tecnologia é mais fácil despertar o interesse em aprender. Ela descarta a ideia de que usar o smartphone para estudar atrapalha a concentração ou o raciocínio.

“Eu acho interessante, chama a atenção dos alunos, eu consigo aprender mais. Vejo muitas videoaulas e não perco a atenção. Atrapalha mais ter uma pessoa falando perto, tirando a concentração, do que usar telefone pra estudar”, diz.

Maria Antônia Dias da Silva, concorda com a amiga e diz que o bom aproveitamento da tecnologia passa pelo senso de responsabilidade. “Eu não me distraio estudando pelo celular. A gente sabe a hora do dever e a hora do lazer”, afirma.

Já Pâmela Pinheiro, 15, que também frequenta a unidade de São Pedro, menciona a praticidade como ponto positivo do emprego da tecnologia nos estudos. “O método tradicional não traz tanto interesse. A tecnologia facilita bastante porque a gente consegue acessar o material de qualquer lugar”, pontua.

Como a expressiva maioria dos jovens, as três estudantes permanecem conectadas depois das aulas, e isso, segundo Pâmela, faci-

# 287

É o número de escolas estaduais que foram ligadas à rede de internet rápida ao longo do ano.

lita o aprofundamento do saber.

“Com as novas ferramentas que conseguimos acessar no celular, ficamos mais interessados e conseguimos aprofundar o conhecimento. De pesquisa em pesquisa, vamos além do que foi mostrado em sala de aula”, garante ela.

#### INCENTIVO

Unir tecnologia a métodos tradicionais de ensino é um processo que se torna mais fácil e bem aproveitado quando há equipamentos e estrutura de qualidade. É por isso que a Secretaria de Estado da Educação fortaleceu os investimentos nessa área, através do programa Sedu Digit@l. A iniciativa propôs, entre outras ações, o reforço da aprendizagem e aprofundamento dos estudos usando plataformas de busca de conteúdos digitais como Pré-Enem Digit@l; EJA e CEEJA Digit@l e Plataforma de Cursos.

A Sedu disponibilizou, ainda, 100 carrinhos e mais 4 mil notebooks que serão distribuídos para 100 escolas em diversos municípios do Estado. Cada um desses carrinhos contém 40 notebooks e serve como laboratório móvel que proporciona ganho do tempo de aula, sem necessidade de mobiliário específico e instalações elétricas.

Para facilitar e agilizar o acesso e a utilização dessas ferramentas, a Sedu firmou parceria com o Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo (Prodest) a fim de implantar a rede fibra ótica nas escolas – denominada Rede Metro.Gvix –, que até o fim do ano vai contemplar 287 escolas, sendo 138 na Região Metropolitana e 149 no interior do Estado.

Além desses investimentos, o Programa Estadual Dinheiro Direto na Escola (Pedde) levou mais de R\$ 18 milhões à rede estadual de ensino, somente este ano, para aportes em infraestrutura física e pedagógica, conforme as prioridades escolhidas pelo conselho escolar.



**LEGADO** Em sua segunda passagem pela Sedu, Haroldo defende a educação integral

## “A tecnologia é uma aliada da educação”

Repetindo, desde 2015, uma posição que já ocupara entre 2007 e 2010, o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, avalia o legado que a atual gestão deixa para as novas gerações de capixabas. Confira:

#### Secretário, o que significam esses primeiros anos de Escola Viva para a educação do Estado?

Estamos cumprindo determinações legais e criando um novo modelo de escola, muito mais comprometido com a redução da desigualdade social pela melhoria dos nossos jovens. E aí tem uma diferença importante: a Escola Viva, em primeiro lugar, oferece um currículo diferente. Os alunos estu-

dam todas as matérias obrigatórias tendo mais tempo para isso. Mas também são estimuladas as competências socioemocionais. Elas, ao serem desenvolvidas, ajudam os jovens a avançar nas habilidades cognitivas.

#### Para o senhor, já é possível ver o impacto da Escola Viva na vida dos jovens?

Sim! Temos jovens na faculdade já. Eles saem da escola com projetos de vida, os mais variados. A diferença é que são jovens que têm sonhos na cabeça, que olham para a frente e, dentro da escola, vão se concentrando naquilo que soma no projeto deles. Isto que é a grande diferença: a escola soma ao projeto de vida deles e passa ter outro significado, tornando-se mais atrativa.

#### Como a tecnologia se insere nesse contexto?

Nós estamos equipando as escolas com links de alta velocidade para internet, com Wi-Fi para que os jovens possam aproveitar. Muita gente tem dúvida se pode usar o smartphone nas escolas, e eu digo: claro que sim. Isso faz parte da vida dos seres humanos e faz parte da vida dos meninos. A rotina deles é estar com o celular nas mãos, e o papel da escola é fazer com que usem o smartphone na escola. A ideia é que a tecnologia seja uma aliada da educação.

“  
Os alunos  
estão  
saindo da  
escola com  
planos de  
vida”

Haroldo Corrêa Rocha  
Secretário de Educação

# ES: gestão focada em aprendizagem



RICARDO HENRIQUES  
Instituto Unibanco

O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2017, infelizmente, mais uma vez não trouxe boas notícias para o ensino médio no país. Porém, uma análise mais detalhada nos dados revela que um grupo muito seletivo de Estados nadou contra a corrente de estagnação e foi capaz de melhorar os indicadores de aprendizagem e aprovação de seus jovens. Entre eles destacam-se Espírito Santo, Goiás, Ceará e Pernambuco. Todos, com exceção deste último, parceiros do Instituto Unibanco em intervenções de gestão educacional em larga escala.

No caso do Espírito Santo, para quem acompanhou de perto nesses últimos anos a atuação da Secretaria da Educação, não foi surpresa verificar o avanço da rede estadual de ensino médio no

Ideb. Não foi por acaso que os estudantes capixabas apresentaram em 2017 as melhores médias do país, nos exames oficiais do MEC, em Língua Portuguesa e Matemática. O esforço realizado por seus alunos, professores, diretores e técnicos deve ser ainda mais valorizado pelo fato de ter acontecido num período de graves restrições fiscais. O Estado soube investir com inteligência no passado, quando havia mais recursos – ampliando, por exemplo, a jornada escolar de quatro para cinco horas em todas as unidades de ensino médio –, mas foi eficiente também num cenário desfavorável. E isso só foi possível por causa da melhoria da gestão.

Quando falamos de gestão eficiente no Brasil, é comum pensarmos apenas no melhor aproveitamento dos recursos financeiros existentes. Reduzir desperdícios para manter o investimento em ações

prioritárias é fundamental, e isso o Espírito Santo fez bem. Mas, na educação, o Estado foi além e soube alinhar, como nenhum outro, a gestão de sua rede ao que mais importa: a aprendizagem dos alunos.

Manifestamos nosso orgulho, no Instituto Unibanco, de termos contribuído para esse esforço, através do programa Jovem de Futuro. Realizamos um processo de cocriação entre Secretaria e Instituto para a rede pública como um todo, com o intuito de facilitar o diagnóstico dos problemas, de planejar ações para corrigi-los, e de compartilhar com todas as instâncias (Secretaria, regionais de ensino e escolas) ferramentas e procedimentos em busca do alinhamento de todos com foco nos resultados de aprendizagem. Mas é importante destacar que esta foi uma parceria de mão dupla. Aprendemos muito com o Espírito Santo. O feedback crítico e construtivo que recebemos de todos os atores educacionais do Estado – do nível da Secretaria ao chão da sala de aula – foi essencial para o aperfeiçoamento do programa Jovem de Futuro.

No início da atual gestão, o Espírito Santo teve humildade para aprender com a experiência de outros governos, de diferentes partidos políticos. Foi, por exemplo, ao Ceará em busca de inspiração para o Paes (Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo) e a Pernambuco, no processo de elaboração do Escola Viva. O tripé Paes, Escola Viva e Jovem de Futuro organizou, em grande medida, a estratégia educacional do Estado. Ainda há muito a avançar, mas os resultados já obtidos colocam o Estado hoje também como referência nacional de uma gestão eficiente e efetiva, focada na aprendizagem.



# DADOS DE SAÚDE DO ESTADO

## Investimento



## Mutirões

Em 2018, mutirões nas áreas de oftalmologia, vascular, de ginecologia e de reconstrução mamária

### INVESTIMENTOS

**R\$ 19,4 milhões**  
Desses, **R\$ 14,6 milhões** vêm do governo do Estado. Os outros **R\$ 4,8 milhões** serão repassados pelo governo federal

#### Mutirões de Oftalmologia

• Serão ofertadas **4.860** cirurgias

#### Mutirões de Ginecologia

• Serão **4.492** procedimentos: histerectomia total, miomectomia, colpoperineoplastia e salpingectomia unilateral e bilateral

#### Mutirão para Vascular

• Serão feitos **3.328** procedimentos: tratamento cirúrgico de varizes bilateral e unilateral, cirurgia de lesões vasculares

#### Mutirão para Reconstrução Mamária

• Serão **600** procedimentos

#### Mutirão para Reabilitação física

• Em 2017, mutirão entregou **3.585** equipamentos de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção e zerou a fila para cadeiras de rodas dos tipos paraplégico e tetraplégico padrão

## Atendimento materno-infantil



**Hospital e Maternidade de São Mateus**

**R\$ 3.867.684,69** destinados para reforma e ampliação



#### Referência

Previsão de atendimento para gestação de alto risco para os 14 municípios do Norte



#### Previsão

Serão **55 leitos**, para 3.382 partos de risco habitual e 966 partos de alto risco, por ano



**Hospital Infantil Francisco de Assis, em Cachoeiro**

**R\$ 9,5 milhões** de crédito liberado para que o prédio da Superintendência Regional seja reformado e possa abrigar a estrutura do hospital



#### Previsão

Ampliação da capacidade. Serão **130 leitos**, sendo 97 novos



## Rede hospitalar



Desde 2015, **516** novos leitos



**Hospital Estadual de Vila Velha**

- Centro de ortopedia aberto em 2016 – **2.955 cirurgias ortopédicas eletivas** entre janeiro e outubro de 2017, média de 295 por mês
- A fila para cirurgia de mão foi zerada



**Hospital Antônio Bezerra de Faria**

- **Cirurgias ortopédicas – 70%** de crescimento; Média – passou de **66** cirurgias por mês em 2016 para **112** em 2017



**Hospital Estadual São Lucas**

**Fase**  
Lançado o edital para ampliação

#### Previsão

Abrigar o pronto-socorro, **43** leitos. Desses, 21 de UTIs, **12** de semi-intensivo e **10** de recuperação pós-anestésico (RPA). Haverá heliponto



**Hospital Estadual Infantil de Vitória**

- **Transferência do pronto-socorro para o Hospital da Polícia Militar**, em Bento Ferreira
- Aumento de **171** para **276 leitos**
- **Obras:** iniciadas para que a oncologia pediátrica saia de Santa Lúcia e vá para Bento Ferreira



**Hospital Estadual Infantil de Vila Velha (Himaba)**

- 40%** Aumento no número de atendimentos de urgência e emergência desde outubro de 2017, com novo modelo de gestão

#### Mudanças

- Pronto-socorro foi reaberto e passou a funcionar 24 horas por dia, todos os dias da semana
- Aumento de leitos de **120** para **166**
- **Internações:** aumento de **13%**
- **Consultas:** elevação de **31%**
- **Exames:** crescimento de **26%** nos últimos cinco meses
- **Novo:** implantada no Himaba a primeira unidade de saúde mental infantojuvenil do Estado, com capacidade para **870** internações por ano

### Farmácia Cidadã Estadual

**96%**

É o índice de cobertura de atendimento no Estado

**10**

É a quantidade de unidades no Estado  
• **Público** – atende pacientes tanto da rede pública quanto da rede privada que necessitam de medicamento de alto custo

Novas sedes entregues em Vitória e Vila Velha



**Hospital Geral de Cariacica**

#### Fases

Iniciada a terraplanagem e publicado o edital para a obra de construção da unidade

#### Ofertará

Especialidades de clínica médica, neurologia, nefrologia, cirurgia geral, maternidade e cirurgia de cabeça e pescoço

#### Capacidade

Para **8.200** atendimentos por mês no pronto-socorro

#### Leitos: 400

DIVIDIDOS EM:

- **UTI:** 50 leitos e mais 30 para cuidados semi-intensivos
- **UTI Pediátrica:** 10 leitos
- **UTI Neonatal:** 10 leitos
- **Ucin** (Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais): 15 leitos
- **Maternidade:** 40 leitos
- **Enfermaria:** 125 leitos
- **Retaguarda** (pacientes de outros hospitais): 120
- **Centro Cirúrgico:** 6 salas de cirurgia

SAÚDE

# Quando a esperança está perto de casa

A REDE CUIDAR JÁ ENCURTOU A DISTÂNCIA ENTRE 85 MIL CAPIXABAS E A SAÚDE PÚBLICA NO INTERIOR



**FELICIDADE** Durante anos, Lídia acompanhou amigos a consultas longe de Santa Teresa. Mas a Rede Cuidar transformou essa rotina

**F**igura conhecida em Santa Teresa, a merendeira aposentada Lídia Regina Zonta, 77 anos, ia toda semana para a Grande Vitória acompanhar algum amigo que buscava atendimento médico em hospitais da Região Metropolitana. Jornadas enfrentadas pela amizade. Porque se fosse pela viagem mesmo... essa história seria bem diferente.

“Saía daqui às 3 horas da manhã, então rodava: ia para o Hospital Dório Silva, para o Jayme, subia até o Santa Rita, o Hospital das Clínicas. O último que eles faziam a entrega era o Hospital Evangélico, chegava lá por volta de umas 7 horas. Era um ônibus da prefeitura. E era daqueles ‘pé-duro’, aquele ônibus ruim. Tinha amigos que iam a ortopedista, por causa da coluna, e eu falava: ‘Vocês vão chegar piores’”, lembra.

Cenas assim se repetiram durante anos porque faltavam especialidades médicas básicas na região onde Lídia mora. Mas essa via-crúcis, hoje, é coisa do passado na vida dela e de tantos outros capixabas: Santa Teresa é um dos municípios do Espírito Santo a abrigar uma das unidades da Rede

Cuidar, que traz uma nova metodologia de atendimento em saúde pública no Estado, congregando em si diversas especialidades.

A proposta é reunir ao máximo as etapas de um atendimento em um só local ou região para evitar grandes deslocamentos de pacientes. A metodologia abrange desde unidades de saúde até a rede hospitalar, mas encontra nas unidades da Rede Cuidar o exemplo máximo desse novo modelo de serviço.

Hoje são três estruturas implan-

tadas: em Nova Venécia, Guaçuí e Santa Teresa. Há previsão de que a de Linhares fique pronta até o fim deste ano. A de Domingos Martins, já iniciada, vai ficar para 2019.

As três unidades instaladas já são capazes de atender a população de 36 municípios do interior do Estado. Na prática, são 85 mil moradores que não precisam mais se deslocar para a Grande Vitória por agora encontrar disponível atendimento médico especializado próximo de casa.

## MULTIDISCIPLINAR

O foco desses serviços, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), são a prevenção e o tratamento de doenças, sobretudo as de caráter crônico. A nova organização do sistema de saúde pública é uma parceria entre o governo do Estado e as secretarias de Saúde dos 78 municípios do Espírito Santo.

Nas unidades da Rede Cuidar, o paciente tem acesso a uma equipe multidisciplinar. É submetido a exames e atendido por médicos, nutricionistas e psicólogos. Tudo num único dia e com horário marcado para evitar idas

e vindas que o desmotivariam.

Apesar de esse novo capítulo da saúde pública capixaba já ser uma realidade, os grandes deslocamentos ainda estão na memória dos pacientes e trazem uma certeza: a mudança veio para melhorar a qualidade de vida de quem vive longe da Região Metropolitana. “Perdia o dia inteiro lá”, lembra a aposentada Vilma Lúcia de Souza Romanha, 79, moradora de Santa Teresa, que antes da inauguração da Rede Cuidar tinha que se levantar antes de o sol nascer e muitas vezes só voltava para casa, de ônibus, no início da noite.

## CHEGA DE VIAJAR!

Dessa história de passar o dia (e a noite) fora de casa por causa da longura do tratamento, o lavrador Silvío Pereira de Sousa, 64, entende bem. Ele mora em um assentamento no município de Fundão e já precisou muito madrugar para pegar o ônibus da prefeitura que leva o povo para a Grande Vitória.

Mas nenhuma ida foi tão marcante como a primeira vez. “Fiquei pra trás. Cheguei em casa à meia-noite. Minha consulta foi à noite, e o ôni-

“

*Tudo é nota 10. Eu não tenho do que reclamar. Quem falar mal na minha beira, eu brigo”*

Lídia Regina Zonta  
Merendeira

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



## VILMA LÚCIA ROMANHA

79 anos, aposentada

“O carro da prefeitura vai com várias pessoas e vai deixando nos hospitais. A gente ficava o dia inteiro pra lá. Mas a gente agradecia, né? Porque a gente não tinha outro jeito. Mas a Rede Cuidar está sendo uma beleza. As pessoas estão muito bem servidas. Deu tudo certo com a minha cirurgia de catarata, estou ótima, graças a Deus. O médico fez a cirurgia no hospital e depois a gente volta para fazer a revisão. Tudo na Rede Cuidar! Meu grau diminuiu bastante. Estou bem, graças a Deus.”

## SILVIO PEREIRA DE SOUSA

64 anos, lavrador, morador de Fundão

“Antes eu ia para Vitória. Moro na roça, então tinha que sair às 4 horas de casa pra conseguir pegar o ônibus às 5 horas em Fundão. Isso para conseguir chegar às 7 horas, 7 e pouquinho. Ficava o dia todo lá, até as 6 da tarde. Teve um dia que fiquei pra trás. Cheguei em casa à meia-noite. Vim pra Rodoviária de Vitória, peguei o ônibus até Fundão, e de Fundão fui a pé pra casa, seis quilômetros a pé. Agora a gente vai ali em Santa Teresa e é bom, rapidinho é atendido. Gostei muito.”



bus foi embora sem mim. Peguei um circular até a Rodoviária de Vitória e de lá um ônibus pra Fundão. Cheguei lá 10 horas, não tinha táxi, tive que andar seis quilômetros até minha casa”, recorda.

E olha que Silvio tinha ido se consultar para tratamento na coluna... Tratamento feito por ele hoje na Rede Cuidar de Santa Teresa, que atende a outros sete municípios. Mesmo local que Vilma faz acompanhamento. “Já fui a ortopedista, médico muito bom também, atencioso. Fiz exame de vista e precisei operar as cataratas. E foi excelente, em pouco tempo já fui operado e já vou colocar os óculos, um atendimento perfeito. E estou muito bem, graças a Deus.”

Aliás, a merendeira aposentada Lídia, que tanto acompanhou os amigos nas idas à Grande Vitória, também precisou de atendimento especializado. Mas não teve que fazer o mesmo trajeto. Vivenciou todo o atendimento perto de casa e fez a cirurgia de catarata nos dois olhos no hospital de sua cidade. “Tudo é nota 10. Eu não tenho do que reclamar. Quem falar mal na minha beira, eu brigo”, brinca Lídia.

## REDE CUIDAR

- Exames:**
- ▲ ● ■ de ultrassonografias
  - ▲ ● ■ mamografias
  - ▲ ● ■ ECG
  - ▲ ● ■ biópsias
  - ▲ ● ■ eletrocardiograma
  - ▲ ● ■ teste ergométrico
  - ▲ ● ■ ecocardiograma
  - ▲ ● ■ MAPA
  - ▲ ● ■ holter
  - ▲ ● ■ fundoscopia
  - ▲ ● ■ retinografia
  - ▲ ● ■ laserterapia
  - ▲ ● ■ doppler manual
  - ▲ ● ■ radiológicos
  - ▲ ● ■ tomografias
  - ▲ ● ■ ceratometria
  - ▲ ● ■ tonometria
  - ▲ ● ■ exéreses
  - ▲ ● ■ colposcopias
  - ▲ ● ■ eletrocauterizações
  - ecocardiografia fetal
  - arteriografia/aortografia
  - ecodoppler (vascular)
  - cintilografia e ressonância
  - fundoscopia
  - audiometria (BERA)
  - endoscopia
  - laboratoriais/bioquímicos
  - Raio-X simples/contrastado

### Unidades da Rede Cuidar

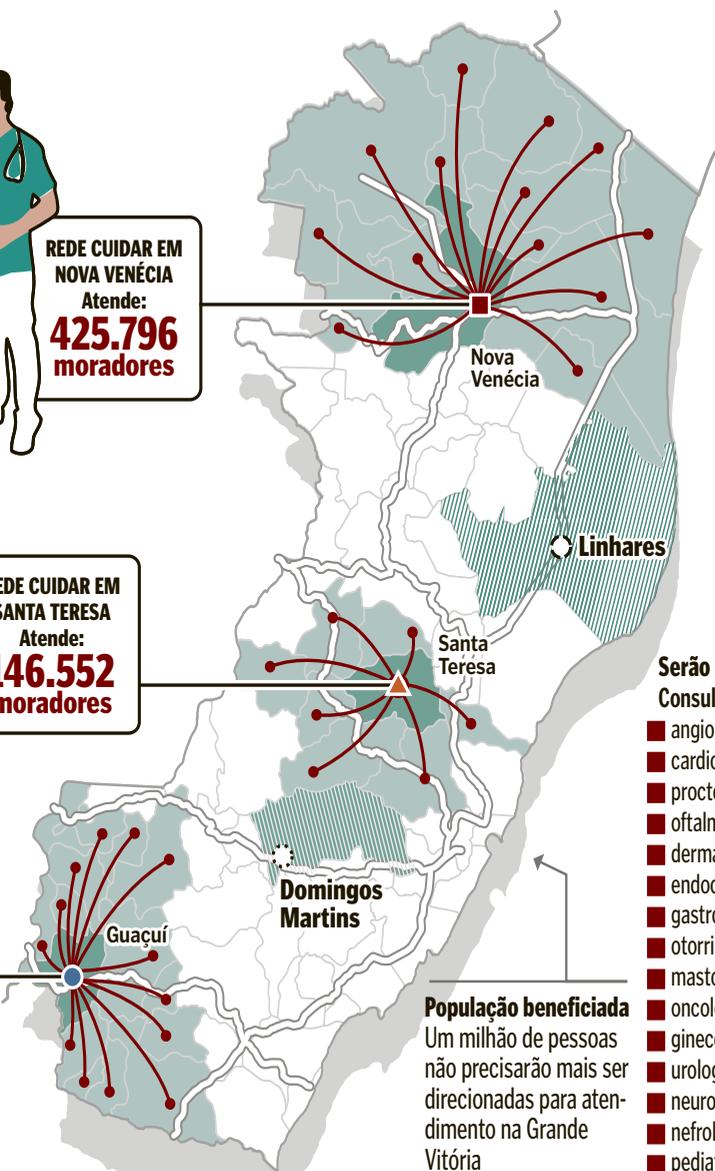
- Já implantadas
- ▨ Até o final do ano
- ▨ Para 2019
- Municípios beneficiados



REDE CUIDAR EM NOVA VENÉCIA  
Atende:  
**425.796**  
moradores

REDE CUIDAR EM SANTA TERESA  
Atende:  
**146.552**  
moradores

REDE CUIDAR DE GUAÇUÍ  
Atende:  
**230 mil**  
moradores



- Serão ofertadas Consultas de**
- angiologia
  - cardiologia
  - proctologia
  - oftalmologia
  - dermatologia
  - endocrinologia
  - gastroenterologia
  - otorrinolaringologia
  - mastologia
  - oncologia
  - ginecologia
  - urologia
  - neurologia
  - nefrologia
  - pediatria

**População beneficiada**  
Um milhão de pessoas não precisarão mais ser direcionadas para atendimento na Grande Vitória

# Cuidado e acolhimento que fazem bem a todos

PROXIMIDADE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PACIENTES, ALIADA À ORGANIZAÇÃO, PROPORCIONA MAIS QUALIDADE DE VIDA

Sabe aquelas filas enormes para garantir atendimento de saúde que, mesmo após vencidas, não asseguravam que o paciente não passaria por toda a saga de novo, caso o profissional pedisse um exame? Parece difícil manter uma relação entre médico e paciente saudável num ambiente assim, certo? Acredite: essa angústia já começou a ser superada. Isso porque, pela proposta da Rede Cuidar, os atendimentos de diferentes tipos de especialidade são feitos em um único dia, com hora marcada e respeitada. Tudo na maior educação, como sempre deve ser.

A primeira consequência imediata dessa nova cara da saúde pública no Espírito Santo é paciente menos estressado e mais satisfeito. A segunda, e não menos importante, é que profissionais estão vendo o trabalho dando resultado e a relação com o paciente ficando melhor e mais humanizada.

“Percebi um diferencial em relação à prevenção. Estou acostumada a sempre tratar paciente que chegava já com uma doença, com quadro para ser tratado. Agora é diferente”, explica Silviane França de Oliveira Silva, 31 anos, fisioterapeuta da Rede Cuidar de Guaçuí.

Ela detalha como é o atendimento geral e como isso muda o foco da

sua função no lugar. “Tem a sala de espera, palestras, e a gente pode falar sobre como prevenir e evitar certos tipos de doenças; como impedir uma queda em casa. Às vezes um simples alongamento, um simples exercício ou uma caminhada já aliviam o quadro. São práticas que as pessoas nem sabem se podem ou devem aderir.”

Com três unidades já inauguradas no Estado (Santa Teresa, Nova Venécia e Guaçuí), a Rede Cuidar é responsável pela realização de mais de 88 mil consultas, exames e procedimentos, num arco de municípios abrangidos, considerando-se a região vizinha a esses espaços. É gente que deixou de pegar a estrada para cuidar bem da saúde.

Cenas de animosidade entre pacientes e funcionários não são mais vistas nessas novas estruturas. “Até passar pelo consultório, o paciente já foi acolhido pelo vigilante no portão, depois passa pelo auditório, onde recebe as boas-vindas de um profissional da equipe, e em seguida vai para a sala de espera, e ali assiste a uma palestra com algum profissional sobre um tema relevante do momento. E aí, quando ele chega ao consultório, já foi tão bem amparado que é muito mais fácil, é muito mais tranquilo, fazer as abordagens. Isso quebra uma resistência muito grande”, relata a

**NOVO CENÁRIO**  
Sinara atua na unidade da Rede Cuidar de Guaçuí. Ela ressalta a proximidade com o paciente e o trabalho mais humanizado como diferenciais na rede pública



**PADRÃO**  
Luciana Nunes, psicóloga, ressalta que o bom acolhimento contribui para melhores consultas

psicóloga Luciana Souza Nunes, 43 anos, com 20 de experiência em serviço público.

## NADA DE FILAS

A fisioterapeuta Silviane aponta também que a falta de filas ajuda na

relação com o paciente. “O horário é sempre aquele mesmo. Nos outros lugares, marcam um horário e começam a atender uma hora depois. E ali também não tem fila de espera. Em outros lugares ficam sentados no banquinho ou no meio da calçada.”

FOTOS: ANDRÉ FACHETTI



*“O que a gente está fazendo de diferente é a orientação. É uma relação mais próxima com o paciente”*

Sinara Gomes Lima  
Farmacêutica

Com 10 anos de experiência em firma privada e mais dois anos em saúde pública municipal, a farmacêutica Sinara Gomes Lima, 39, ressaltava a diferença da sua atual função na Rede Cuidar de Guaçuí para os trabalhos anteriores. “O que a gente está fazendo de diferente é a orientação farmacêutica. A gente revê a farmacoterapia do paciente, orienta a forma correta para o paciente que não aderiu ao tratamento, explica a necessidade daquele intervalo. É uma relação mais próxima com quem está sendo tratado.”

#### SATISFAÇÃO PESSOAL

Que profissional não quer ver o seu trabalho surtindo efeito positivo em alguém? É isso que destaca Sinara: “Quando o médico vai levar os exames, e a gente compara o quadro dois meses atrás e o de agora, vê que as taxas de glicemia e de pressão melhoraram e percebe o quadro de evolução, isso é muito gratificante”, diz, sem esconder a sensação de contentamento.

*“O horário é sempre aquele mesmo, não tem atraso. E ali também não tem fila”*

Silviane Oliveira Silva  
Fisioterapeuta



## FIQUE POR DENTRO

### Rede Cuidar: um diagnóstico positivo na saúde

• **O que é a Rede Cuidar?** É a nova forma de organização do sistema de saúde pública do Espírito Santo, desde as unidades de saúde, passando pelas consultas, até a rede hospitalar. Resumindo, o objetivo é reunir ao máximo as etapas de atendimento em um só local ou região para evitar grandes deslocamentos.

• **Como funciona?** O atendimento é realizado, em sua maioria, na própria região onde o usuário mora. Consultas, exames e tratamentos são feitos em um só local. Para ser atendido, o paciente deve ir, primeiro, até a unidade de saúde mais próxima.

• **Quem já é beneficiado?** Oitenta e cinco mil pessoas já não precisam

ser direcionadas para a Região Metropolitana. São moradores das regiões de Nova Venécia, Santa Teresa e Guaçuí, onde já há unidades da Rede Cuidar.

• **Especialidades.** Nutricionista, psicólogo, assistente social, enfermeiro, farmacêutico, educador físico, terapeuta ocupacional, ortopedista, oftalmologista, dermatologista e cardiologista.

• **Exames.** Raio-X; ultrassonografia; ecocardiografia; ecodoppler (vascular); mamografia; tomografia computadorizada; cintilografia e ressonância magnética, exames cardiológicos, exames de oftalmologia, biópsias em geral, além de exames laboratoriais e bioquímicos.

RICARDO DE OLIVEIRA, secretário estadual de Saúde

# “HÁ UM TRABALHO A QUATRO MÃOS COM OS 78 MUNICÍPIOS”

GABRIEL LORDÉLLO

O secretário de Estado da Saúde, Ricardo de Oliveira, defende esforços para um salto na qualidade de atendimento na saúde pública, com destaque para as unidades da Rede Cuidar. Ele ressalta que esse novo modelo evita que a população tenha de fazer grandes deslocamentos para ter acesso a tratamentos. E menciona um efeito positivo que já pode ser sentido após a inauguração das primeiras unidades dos complexos de especialidades no interior do Estado: “Os profissionais não estão mais enxugando gelo”.

A seguir, Oliveira fala das mudanças no sistema de saúde e das expectativas após esses quatro anos de investimentos na rede estadual. Confira:

## O que muda no modelo de saúde pública com a Rede Cuidar?

O especial da Rede Cuidar é que ela muda radicalmente o modelo de atenção. O modelo atual de atenção do SUS (Sistema Único de Saúde) é para doença antiga. Esse modelo precisa ser atualizado para a realidade epidemiológica atual. Hoje temos doenças crônicas, diabetes, hipertensão, câncer. Então é uma carga de doenças que nós não tínhamos décadas atrás com o volume que tem hoje. Setenta por cento dos óbitos hoje ocorrem devido a doenças crônicas. E o sistema de saúde precisa ser reorganizado para atender a essa nova realidade epidemiológica. Do jeito que ele está organizado, não consegue tratar direito essas doenças. Essa é a motivação.

## Então esse modelo multidisciplinar está mais focado na prevenção?

Em tudo. Ele traz de diferente, pri-



meiro, o foco na doença crônica. Segundo, é centrado na resolutividade da atenção primária. Oitenta por cento dos problemas de saúde da população se resolvem com atenção primária resolutiva. Então temos que modificar o modelo de atendimento de cada unidade básica do Estado. São mais de mil. Se você muda a base, resolve 80% dos problemas do lado da casa da pessoa. E evita inclusive que o quadro se agrave e demande atenção especializa-

da ou até hospital. Mais ou menos 30% dos atendimentos em hospital ocorrem devido à falta de resolutividade na atenção primária. Olhe o volume de gente que está indo para hospital que não precisaria se estivesse sendo atendida na base.

## E como a Secretaria de Saúde preparou esse novo modelo?

Os funcionários são preparados. Tudo tem hora marcada. Por exemplo, a unidade de saúde que já pas-

sou pelo processo de mudança não tem mais aquela confusão na porta. Está tudo organizado. Tem hora marcada até na unidade básica. Você tem vacina nas unidades, muitas não tinham. E territorializou tudo. Isso significa que aquela unidade estabeleceu com clareza a população que ela tem que atender. É muito focado. Primeiro definiu a população. Segundo, estratificou o risco dessa população. Quantos tenho de diabéticos, quantos tenho de hipertensos. Toda a necessidade daquela população, ela identifica. E a partir daí organiza o atendimento. Ou seja, o atendimento é organizado a partir da necessidade, e não da oferta de serviços.

## Como a Rede Cuidar entra nesta história?

Com esse novo modelo, ela consegue saber quem precisa de atendimento especializado. É esse grupo que precisa de atendimento especializado que vai ser enviado para essa unidade da Rede Cuidar. Porque esta unidade é de apoio à unidade básica de saúde e é função dela fazer consultas e exames especializados, na medida em que a atenção primária é a porta de entrada para o sistema. Essa é a questão central da Rede Cuidar.

## E sobre as pessoas que têm que viajar para buscar atendimento?

Queremos acabar com isso. Essa interiorização do atendimento, principalmente na questão especializada, evita que as pessoas fiquem em viagem em direção a Vitória. No máximo vão viajar para sua própria região de saúde. Essa questão de idas e vindas é um outro diagnóstico importante. Imagine, ele é diabético e tem que marcar cardiologista. E depois tem oftalmologista e tem que fazer essa via-crúcis toda de novo. Olhe só que maluquice. Hoje acabou tudo isso.

## Quais são as expectativas para esse modelo nos próximos anos?

Esse é um plano de Estado construído a quatro mãos entre governo e municípios. Inclusive essas unidades todas do interior estão sendo administradas pelos consórcios municipais com a participação de todas as prefeituras. Esse não é um projeto que estamos tocando sozinhos. São a Sesa e os 78 municípios.

# INVESTIMENTOS HISTÓRICOS EM SEGURANÇA



Foram realizadas **23 obras** de construção, reforma, reconstrução e manutenção em unidades da Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, na Grande Vitória e interior. Entre as intervenções está a construção da 12ª Companhia Independente da PM, em Jardim Camburi, Vitória

**Em andamento (R\$ 6,18 milhões)**

Há outras **12 obras** em execução, como a manutenção das Delegacias Especializadas em Atendimento à Mulher (Deam) de Vitória, Cariacica e Cachoeiro



## CONCURSOS

**Polícia Civil 156**

Admitidos	
Agente	1
Assistente social	3
Delegado	32
Escrivão	43
Investigador	71
Médico legista	2
Perito oficial criminal	4

**Polícia Militar 310 vagas**

Em andamento	
Soldado combatente	250
Oficial combatente	30
Oficial médico	20
Soldado músico	10

**Bombeiros 127 vagas**

Em andamento	
Soldado combatente	120
Oficial combatente	7

**Polícia Civil 206 vagas**

Autorizados	
Assistente social	4
Auxiliar de perícia médico-legal	20
Delegado	33
Escrivão	20
Investigador	60
Médico legista	15
Perito oficial criminal	50
Psicólogo	4

## REESTRUTURAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR

A estrutura organizacional foi reformulada e novas unidades operacionais, criadas:

- Companhias Independentes de Residencial Jabaeté, em Vila Velha; Feu Rosa, na Serra; e Jardim Camburi, em Vitória
- Companhia Independente de Missões Especiais
- Companhia Especializada de Operações com Cães
- Comandos de Polícia Ostensiva Serrano e Noroeste

Norma de promoção de carreiras na PM aprimorada: meritocracia e eficiência

Atendimento médico no Hospital da Polícia Militar ampliado: contratações, agilidade no serviço, programa de saúde mental, criação do pronto-socorro

## AQUISIÇÕES DE EQUIPAMENTOS

**ENTREGUES**



Entrega prevista dezembro de 2018

**10** viaturas blindadas para a Polícia Militar  
**176** viaturas para a Polícia Civil

Desenvolvimento de novos módulos da Delegacia Online (Deon) e do Baon, com financiamento do BID, e aquisição de **200** computadores para a Polícia Civil, com recursos do Tesouro Estadual. As duas iniciativas estão em andamento

Fonte: Tesouro Estadual/BID

## OCUPAÇÃO SOCIAL

**S**em estudar e sem trabalhar, o jovem Eliseu dos Santos Candeias, 24 anos, passava os dias entre voltas de patins na rua e divagações pelo mundo virtual ao celular. Até a chegada do Programa Ocupação Social a Boa Vista, bairro de Vila Velha vizinho ao seu, Soteco, que lhe ofereceu a possibilidade de qualificação. Ainda durante a realização de um dos cursos, em novembro, Eliseu conseguiu emprego.

“Eu tinha tempo livre para me qualificar e, por mais que sejam cursos de curta duração, sei que vou aprender coisas – e já aprendi – que talvez não use diretamente na área, mas que me ajudam para a vida. Eu aprendi coisas além do curso”, destaca.

Um dos aprendizados é um conceito básico para quem quer entrar no mercado de trabalho: elaborar um bom currículo. Eliseu conta que não sabia como prepará-lo e buscou orientação com integrantes do Ocupação Social. Com o documento em mãos, distribuiu em empresas e, agora, está atuando em uma loja de calçados em um shopping da cidade.

Já com ensino médio completo, o jovem teve mais do que o acesso à qualificação. O programa despertou nele também a vontade de fazer um curso superior. Ao ver a parceria da Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) na iniciativa, com apresentações em escolas da região, decidiu que vai estudar música.

“Comecei a pensar: ‘O que vou fazer daqui a cinco, seis anos?’. Então, decidi que quero entrar na faculdade. Mas, mesmo hoje, toda informação que eu puder acumular nesses cursos que estou fazendo também será importante para mim daqui a um tempo”, avalia.

### VISIBILIDADE

A música também faz parte da vida de Rhayan Lucas Cardoso da Silva Santana, 19, técnico em Segurança do Trabalho durante o dia e MC à noite e nos fins de semana. Do bairro Planalto Serrano, na Serra, ele integra o grupo de rap



**PERSPECTIVA**  
Eliseu, de 24 anos, trocou as horas livres ao celular por cursos de curta duração e já planeja a faculdade

# Eles reocuparam o próprio tempo e encontraram novas realidades

JOVENS MORADORES DE ÁREAS EM VULNERABILIDADE ENCONTRARAM NO OCUPAÇÃO SOCIAL A PORTA DE ENTRADA PARA A REALIZAÇÃO DE SONHOS

Aikaclan. Para o jovem, o Ocupação Social deu mais visibilidade à arte a que ele e os amigos se dedicam. “Já fizemos alguns shows, e isso ajuda bastante, não só porque as pessoas conhecem nosso trabalho, mas também pelo fato de alguns MCs estarem desemprega-

dos. Com as apresentações, ganhamos um cachê”, afirma.

Rhayan Lucas revela que o grupo participou da seleção de um edital da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e ganhou a oportunidade de oferecer oficinas de poesia também pelo programa. “Esses proje-

tos são importantes para a gente divulgar a arte, promover a cultura na comunidade”, sustenta.

Assim como Eliseu e Rhayan Lucas, outros tantos jovens encontraram no Ocupação Social – presente em 26 comunidades do Estado – uma perspectiva para suas vidas,

GABRIEL LORDÉLLO



**SONHO** Morar em área do Ocupação Social ajudou Thalyta a conseguir bolsa na faculdade

dando o rumo que sonhavam, mas que não sabiam como iriam conseguir chegar até lá.

### MAIS OPORTUNIDADES

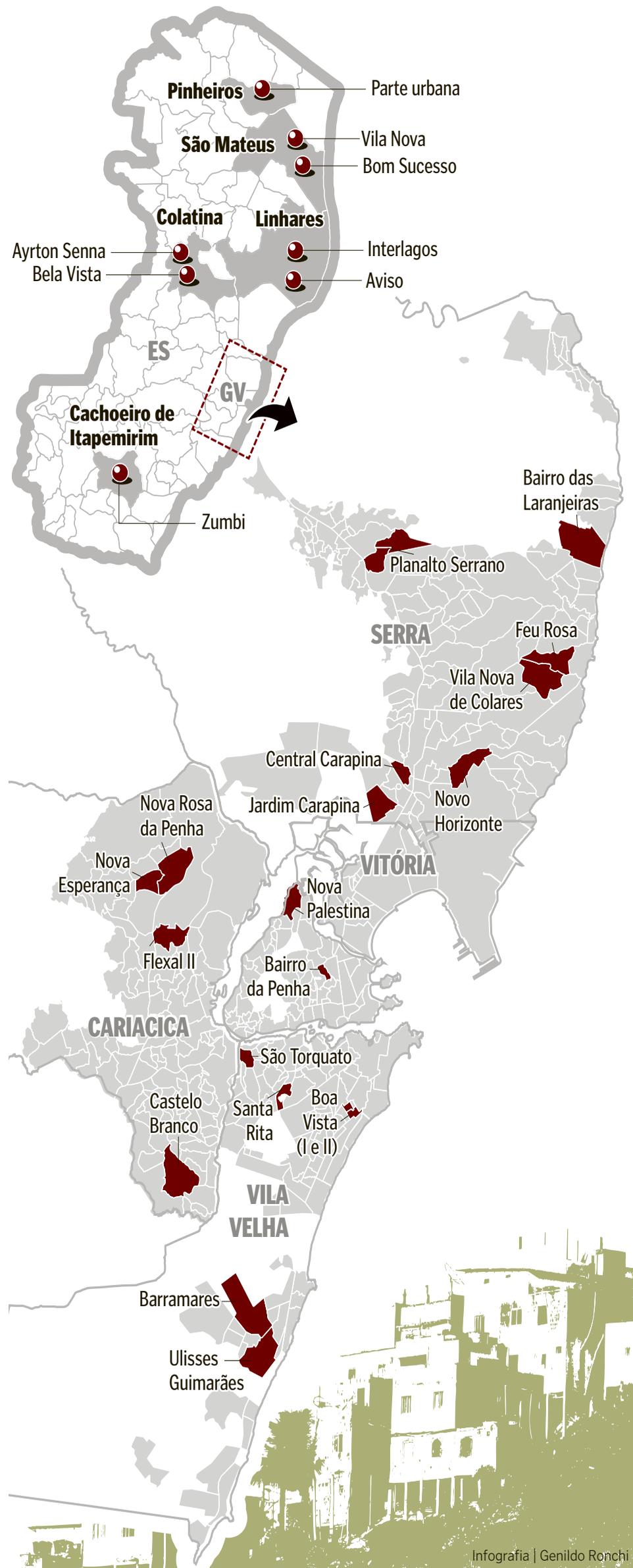
É o caso de Thalyta Almeida Couto, 21, moradora de Jardim Carapina, na Serra, e hoje estudante do segundo período de Arquitetura. Esse é o curso que ela sempre quis fazer, mas isso só foi possível por meio do Nossa Bolsa, programa do governo que concede bolsas de graduação e pós-graduação a alunos da rede pública em instituições particulares de ensino superior. Para quem é dos bairros de abrangência do Ocupação Social, foram reservados 20% das vagas.

Thalyta chegou a iniciar outro curso – escolhido pelo baixo custo e que ainda assim os pais se esfor-

çavam para conseguir pagar, mesmo com desconto –, mas não se identificou. “Fiz apenas um período de Administração porque minha vontade sempre foi Arquitetura. Na aula, eu ficava só desenhando, e todo mundo dizia que eu estava no curso errado. Depois que saí, fiquei um ano parada, até que soube do Ocupação Social. No programa, fiz curso de fotografia e auxiliar de escritório”, lembra.

Além de ter buscado qualificações, Thalyta mantinha contato permanente com membros do programa e foi assim que tomou conhecimento do Nossa Bolsa, candidatou-se e obteve a aprovação. “O curso é difícil, preciso me dedicar bastante porque eu estava sem estudar desde 2014, mas estou muito feliz por este momento”, comemora a jovem.

## BAIRROS ATENDIDOS PELO OCUPAÇÃO SOCIAL



# Oportunidade para os jovens, sossego para as mães

MULHERES RELATAM COMO A  
RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ESTADO  
CONTRIBUI PARA O BEM-ESTAR DAS FAMÍLIAS  
E PARA O EQUILÍBRIO ATÉ DENTRO DE CASA

**N**um contexto social em que muitas vezes as mães também fazem o papel de pai, nada mais natural que sejam elas a correr atrás de oportunidades para garantir o sustento dos filhos e, sobretudo, mantê-los longe da violência. Mesmo quando também têm a parceria do marido, as mulheres costumam tomar para si a responsabilidade de orientar os filhos nas escolhas para a vida.

Mãe de cinco, a empreendedora Cleunice Santos de Jesus, 38 anos, viu no Ocupação Social uma oportunidade de melhorar a situação da família.

Moradora de Feu Rosa, na Serra, bairro atendido pelo programa, ela teve a chance de contratar um empréstimo, em condições mais facilitadas, pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), para investir em uma cozinha industrial. Faz marmitex durante o dia e, à noite, vende lanches.

“Com esse dinheiro, consegui fazer o investimento. Ele me ajudou muito, deu uma melhorada na minha vida, na dos meus filhos. Isso ajuda na educação deles. Também foi aumentando o conhecimento das pessoas sobre o meu trabalho, e agora tenho até proposta de fazer uma entrega maior de marmitex”, conta.

Cleunice já pensa, inclusive, em contrair mais um empréstimo para conseguir realizar o novo serviço e, assim, aumentar a ren-

da doméstica. “Esse programa ajudou muito a gente. Eu trabalho em família, dois filhos estão comigo, mas tenho os pequenos também. Tendo as coisas em casa, consigo manter perto de mim. Não dá para deixar solto, não. A violência é grande”, ressalta.

Para a cozinheira Mericiane Silva de Oliveira, 35, o Ocupação Social tem sido importante por outras razões. Ela, que sempre esteve ligada à cultura, ficou realizada ao ver três de seus quatro filhos – Rickson, 17; Taís, 16; e Rayssa, 14 – seguirem nessa área, participando de oficinas de rima, quando o programa chegou a Barra-mares, em Vila Velha.

“Sempre incentivei a participar de tudo que é cultural e, quando surgiu o Ocupação Social, percebi que era uma nova oportunidade para eles”, comenta Mery, como é conhecida.

Mas, em sua opinião, o programa oferece muito mais cami-

nhos do que acesso à cultura. “Tem oportunidade em educação, para empreender, ajuda a desenvolver habilidades em esportes. É oportunidade para tudo e, certamente, ajuda a afastar os jovens da criminalidade, da violência”, sustenta.

A artesã e educadora social Jupiará Francisco Cruz Julio da Silva,

**ATIVIDADE**  
A artesã Jupiará Silva constata uma mudança na comunidade: “As esquinas estão vazias porque agora a turma tem o que fazer”



GABRIEL LORDÉLLO

47, também tem uma relação próxima com a arte e, desde cedo, incentiva o casal de filhos a vivenciar esse ambiente. Hoje, ambos estão envolvidos com a dança. Com o Ocupação Social onde mora, em Nova Palestina, Vitória, ela vê a chance de outras crianças e jovens usufruírem desse universo artístico e cultural.

“Às vezes as pessoas não têm noção da importância de programas como o Ocupação Social. A gente vê meninos e meninas ocupando seu tempo, com objetivo de vida, mudando para melhor. As esquinas do bairro estão mais vazias porque agora a turma tem o que fazer”, conclui Jupiara.

# “Dizer que os jovens não querem nada não é verdade”

Uma das políticas prioritárias da atual administração, o Ocupação Social contribuiu para a redução de 55% dos homicídios de jovens de 15 a 24 anos nos bairros beneficiados pela iniciativa. A queda nas ocorrências violentas, apontada por números oficiais do governo do Estado, é apenas uma das conquistas do programa, uma vez que a iniciativa também abriu as portas para a educação, a cultura e a qualificação profissional.

O secretário estadual de Direitos Humanos, Leonardo Oggioni, lembra que o programa começou a ser delineado justamente a partir dos altos indicadores de homicídios em alguns bairros, onde a maioria das vítimas era jovem. Ao aprofundar esse estudo, com a parceria da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) e do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), identificou-se que grande parte também não estudava nem trabalhava.

A atenção da equipe de Oggioni voltou-se para os 25 bairros onde o problema era mais evidente – Bairro da Penha, em Vitória, foi contemplado depois – e, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), identificou 16 mil jovens que estavam fora da escola.

“Era justamente o público-alvo do programa. Com o resultado

dessas pesquisas, surge o Ocupação Social. Os principais objetivos eram mapear os jovens fora da escola, escutar e conhecer o seu perfil e o da família, saber as perspectivas de futuro para, a partir daí, montar o programa”, conta.

Nesse processo, afirma o secretário, percebeu-se que os jovens queriam sim estudar, ter mais acesso à cultura, esportes e qualificação, inclusive para empreender, montar o próprio negócio. “O senso comum diz que eles não querem nada; isso não é verdade”, ressalta.

PEDRO DUTRA/SECOM-ES



**EMPENHO** Leonardo Oggioni é secretário estadual de Direitos Humanos

Num ambiente de alta vulnerabilidade, de concentração de pobreza, desocupação ou trabalho mal remunerado concorrendo com a escola, não é difícil que muitos jovens se sintam seduzidos pelo caminho da criminalidade. Para estes, há quem diga que a opção é construir mais unidades de internação – tese contestada pela Secretaria de Direitos Humanos.

“A solução do problema não passa pela construção de novas unidades; ela é muito mais complexa e exige que a gente feche a porta de entrada porque, se não trabalhar com esses jovens e evitar que entrem no sistema socioeducativo, serão eles os mesmos a entrar no sistema penal. É uma questão de educação, de mantê-los na escola, torná-la atrativa para evitar a evasão. E, na outra ponta, criar a qualificação e a oportunidade para esse jovem. Aí entra o Ocupação Social”, destaca Oggioni.

O trabalho sistemático das secretarias integradas ao programa tem colaborado para os bons resultados. “O Estado tem conseguido sucesso na redução da evasão como um todo e, no mesmo sentido, a redução de homicídios. E é muito interessante observar que, nos bairros atendidos pelo Ocupação Social, a queda é ainda maior”, frisa o secretário.

## FIQUE POR DENTRO

### Ocupação Social: uma nova visão sobre a juventude

#### Abrangência

• 26 bairros de nove municípios: Nova Palestina e Bairro da Penha, em Vitória; Barramares, Ulisses Guimarães, Boa Vista (I e II), São Torquato e Santa Rita, Vila Velha; Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Jardim Carapina, Novo Horizonte, Planalto Serrano, Central Carapina e Bairro das Laranjeiras, Serra; Castelo Branco, Nova Rosa da Penha, Flexal II e Nova Esperança, Cariacica; Zumbi, Cachoeiro de Itapemirim; Ayrton Senna e

Bela Vista, Colatina; Interlagos e Aviso, Linhares; Vila Nova e Bom Sucesso, São Mateus; e parte urbana de Pinheiros.

#### Atendimentos

• De 2015 a 2018, 38 mil vagas e atendimentos foram ofertados nas áreas de cultura, esporte, qualificação profissional, empreendedorismo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

#### Investimentos

• Em 2018, foram acertadas com

o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) as etapas do convênio que prevê para o Estado um investimento de US\$ 70 milhões (equivalente a cerca de R\$ 220 milhões) para os próximos cinco anos.

#### Indicadores

• A redução no índice de homicídios nos locais atendidos pelo Ocupação Social, entre a população de 15 a 24 anos, foi de 42,1%, no comparativo de 2014 com 2017.

## NYLTON RODRIGUES, secretário estadual de Segurança Pública

# “É A MENOR TAXA DE HOMICÍDIOS EM 29 ANOS”

FRED LOUREIRO/SECOM-ES



Ex-comandante da Polícia Militar, o secretário de Estado da Segurança Pública, Nylton Rodrigues, não titubeia ao sentenciar: o Espírito Santo encerra 2018 com o melhor patamar em investimentos de sua história. Na entrevista a seguir, ele fala também do aprendizado à frente da Sesp e dos desafios sociais que fazem parte da pasta. Confira:

**O Estado já chegou, há anos, a figurar entre os mais violentos do país. Chegamos a 2018 com redução de homicídios. A que o senhor atribui isso?**

Anossa taxa está em 28 por cada grupo de 100 mil habitantes. É a menor taxa de homicídios em 29 anos. Para você ter uma ideia, em 2009 a taxa desses homicídios era de 57,9. Isso nos tirou da segunda colocação entre os Estados com as maiores taxas e nos colocou entre os 10 Estados com as menores taxas. Atribuo isso a vários fatores. O percentual de resolução dos inquéritos policiais, em 2018, foi de 78%. Ou seja, a polícia identificou e prendeu o autor do homicídio. Não existe melhor forma de prevenir homicídios do que prender os autores dos homicídios. No Brasil, a resolutividade foi de 17%. Outro fator foi a apreensão de armas de fogo. Arma de fogo gera violência. A PM tirou 3 mil armas de fogo das mãos de criminosos. E na esfera social, teve também o programa Ocupação Social, que está sendo aplicado nos bairros com maiores indicadores de homicídios. As prefeituras contribuem também. Quando o município organiza o ambiente, colocando boa iluminação, fazendo re-

colhimento de lixo e de entulho, fazendo a drenagem, por exemplo, contribui para a redução dessas taxas. Ambientes organizados são ambientes mais seguros.

**Há dois anos, o Estado viveu dias muito difíceis com a greve da Polícia Militar, que depois passou por uma reestruturação. É possível dizer que a instituição saiu mais forte desse episódio?**

Aí entraram os investimentos. Em 2017 tivemos um aumento das taxas de homicídios. Mas temos muitos investimentos para contabilizar também. Entre eles, investimentos na saúde da Polícia Militar. Aumentamos em 300% a capacidade de atendimento em consultórios, no HPM (Hospital da Polícia Militar). Disponibilizamos 32 especialidades médicas. Ativamos o setor de pediatria do HPM. Contratamos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas. Abrimos curso para oficiais médicos. Tudo para atender o policial e a família dele. Fazemos hoje na Polícia Militar e na Polícia Civil o maior investimento da história da segurança pública do Estado do Espírito Santo.

**A população sente os resultados desses investimentos?**

A eclosão da violência depende do ambiente social, mas depende também da eficiência dos mecanismos de controle. No ambiente social, vem a questão das drogas, do fácil acesso à arma de fogo, da impunidade, da desestruturação da família. Mas depende também da eficiência das instituições. Então, todo

esse investimento torna todas as instituições mais eficientes. Com certeza vamos prender com mais qualidade e vamos responder com mais celeridade.

**Vamos falar de violência contra a mulher. Como combater um problema tão grave?**

A condicionante do feminicídio é o machismo. É uma vergonha para nós, mas é uma realidade. Mas nós evoluímos. Na Polícia Civil, criamos as delegacias de atendimento a mulheres vítimas de violência. São 13 delegacias dessas, com delegadas mulheres à frente de cada uma. E criamos uma divisão de atendimento à mulher, é a Divisão Especializada de Atendimento à Mulher. Na Polícia Militar, criamos a Patrulha Ma-

ria da Penha, que faz visitas tranquilizadoras a mulheres ameaçadas para que elas saibam que não estão sós. Temos a menor taxa da série histórica. Em 2001, a taxa era 11.1. Hoje, é de 4.9. Isso nos serviu para nos tirar das primeiras colocações.

**Qual é o legado que deixa na área de segurança pública?**

A gente vem com uma grande redução de homicídios. Fruto de um esforço de monitoramento. Essa redução é passada para o próximo governo como um legado para que se dê continuidade. Hoje temos o monitoramento diário de homicídios. Deixamos como legado investimentos que vão impactar a próxima gestão. Deixamos um legado de resultados positivos.

## MEIO AMBIENTE

# Uma nova consciência brota em solo capixaba

PRODUTORES RURAIS SÃO INCENTIVADOS A PRESERVAR NASCENTES E A RECOMPOR A MATA NATIVA, POR MEIO DO PROGRAMA REFLORESTAR

Aquela história de que agricultura e responsabilidade ambiental não combinam ficou para trás. Se antes os longos períodos de estiagem eram risco para a sobrevivência das atividades, hoje a consciência sobre a importância da água para o campo e para as gerações futuras virou propulsora de novas práticas para os produtores.

Novos hábitos e consciência ambiental estão sendo adquiridos no presente, uma vez que se notou que cuidar das nascentes e da vegetação garante tranquilidade no futuro. E essa tranquilidade tem nome: segurança hídrica.

Foi pensando nisso que o produtor rural Marcos Pellacani, de 50 anos, decidiu conciliar preservação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento. Com uma pequena propriedade, de 18 hectares, em Santa Teresa, ele decidiu aderir ao Programa Reflorestar, do governo do Estado, há cerca de três anos, para restabelecer as condições naturais das suas terras.

“Eu acompanhei a realidade do Espírito Santo com a recente crise hídrica e enxerguei no projeto a oportunidade de garantir a segurança hídrica da propriedade no futuro. A minha propriedade não tinha nada de cobertura natural, estava exaurida. Meu objetivo era reverter isso e, como consequência, aumentar a produção

de água das três nascentes que tem aqui na propriedade”, conta.

Na terra em que planta frutas e eucalipto, Marcos fez três trabalhos: a recuperação de áreas degradadas e a conservação das plantas que já vinham crescendo naturalmente; a regeneração do plantio com mudas nativas da Mata Atlântica; e a implantação de um Sistema Agroflorestal para desenvolver mudas que poderão lhe gerar renda.

“Consegui unir minha preocupação com a necessidade que teremos no futuro, e a facilidade e o incentivo que o programa dá pra gente aderir. É muito acessível trabalhar”, frisou.

### COMO FUNCIONA

Segundo o secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Aladim Cerqueira, a ideia do Reflorestar nasceu justamente do objetivo de se garantir segurança hídrica no futuro para os produtores rurais. E a adesão destes à ideia aponta para uma mudança de mente significativa no campo, com mais consciência do uso do solo para que a água da chuva infiltre e vá para as nascentes.

“O produtor enfrentou uma crise hídrica severa nos últimos anos, que o fez enxergar a importância de cuidar da floresta e do bom uso do solo. A questão era financiar isso, já que o produtor, por si só, não tem recursos. É aí que entra o governo, fazendo e



**NOVA VISÃO** Marcos aderiu ao Reflorestar e aplica conhecimento em sua propriedade

### FIQUE POR DENTRO Programa Reflorestar

- **2.856** produtores rurais alcançados em 74 municípios do Espírito Santo.
- **R\$ 56 milhões** já investidos pelo governo do Estado, pelo Banco Mundial e por parceiros do terceiro setor.
- **2,4 mil hectares** estão em recuperação só em 2018 nas mil propriedades que foram atendidas pelo programa, com um investimento de R\$ 12 milhões.
- **Dois terços** dos produtores rurais do Estado participam do projeto.
- **A meta** do programa é chegar à marca de **80 mil hectares recuperados**.

Fonte: Seama

propondo isso. A troca de gerações é um dos motivos que têm levado à abertura de mente, mas não só ela. As pessoas estão mais conscientes de que um dos maiores desafios que a sociedade vai enfrentar no futuro é a água”, diz.

A meta do programa é recuperar 80 mil hectares até 2020 por meio de ações de restauração e conservação da vegetação nativa, evitando desmatamento, e do incentivo de arranjos florestais de uso sustentável. Segundo Aladim, até o momento o Reflorestar já alcançou 2.856 produtores em 74 municípios capixabas, com investimentos que superam R\$ 60 milhões.

“Além de fazer um monitoramento da Mata Atlântica, o Reflorestar faz o produtor recuperar a floresta e receber pelo serviço ambiental que ele prestou, sendo pago por essa recuperação. Ele recebe os insumos para isso e, em alguns casos, até uma renda. Isso incentiva o produtor e recuperar e cria um modelo. Esse é o legado dele. Não existe uma escala de recuperação maior no Brasil do que a que estamos fazendo aqui”, ressalta.

**ORGULHO**

O produtor rural Lorival Milanezi mostra, satisfeito, a represa cheia em frente à sua casa. Há dois anos, cenário era de seca



# Na água represada, o reflexo da esperança

## PROGRAMA ESTADUAL DE BARRAGENS DÁ UM PASSO SIGNIFICATIVO PARA VENCER O MEDO DA SECA E GARANTIR FARTURA NO CAMPO

**N**o espelho d'água da barragem do Rio Liberdade, em Marilândia, o produtor rural Lorival Milanezi, de 69 anos, vê refletida a esperança de um novo tempo. Naquele mesmo local, porém, não havia nada cerca de dois anos atrás: nem barragem, nem esperança, nem mesmo o rio, que tinha secado em razão da longa estiagem que chegou a colocar o Espírito Santo em

situação crítica, beirando o risco de racionamento hídrico para a população.

O produtor rural hoje mora em frente à represa. Ele e o sogro, já falecido, cederam uma área da propriedade para a construção da barragem, que tem capacidade de armazenar 62 milhões de litros de água – uma atitude que mostra que, muitas vezes, é uma ação do pre-

sente que pode garantir um futuro melhor. Aposentado, Lorival atualmente se dedica à produção de café conilon na pequena propriedade, de onde tira o sustento da família.

“A barragem aqui era um sonho, e há muitos anos se falava disso. Ela auxilia no abastecimento urbano, mas também está ajudando muito a gente aqui no campo, porque nós sofría-

mos muito com a seca. A represa nem é tão grande, mas para a gente tem um significado enorme”, conta.

Essa garantia de abastecimento para produtores – a exemplo do que acontece com Lorival em Marilândia, com o reservatório de água na localidade de Alto Liberdade – também está chegando para milhares de capixabas. Em todo o Espírito Santo, já são 13 barragens concluídas e entregues e 15 com obras em andamento, atendendo desde já a 18 municípios. São realizações do Programa Esta-

GABRIEL LORDÉLLO



deia do agronegócio e toda a população, que tem mais oportunidades e variedade de alimentos, independentemente da estação do ano.

“Isso é a condição de vida e de trabalho da gente mudando, e para melhor. Dá mais confiança”, comenta Lorival Milanezi, ao acrescentar que basta um pouco de chuva para o reservatório em frente à sua casa ficar cheio. “Só chover que já enche e fica aquela beleza”, conta, com ares de felicidade.

O Programa Estadual de Construção de Barragens estima que a capacidade de armazenamento dos reservatórios, depois da entrega dessas estruturas, será de 35 bilhões de litros de água, o que corresponde a cerca de 7 mil caixas-d'água de 5 mil litros.

### MAIORES BARRAGENS

Distribuídas pelo interior do Estado, as barragens possuem diferentes tamanhos e capacidades. A maior delas fica no limite dos municípios de Pinheiros e Boa Esperança, que pode receber 17 bilhões de litros d'água – quantidade suficiente para abastecer uma população de 310 mil habitantes por um período de um ano.

As obras começaram em 2003, inicialmente tocadas pela Prefeitura de Pinheiros. No entanto, o governo do Estado assumiu o projeto em 2016 e, em março deste ano, o empreendimento, que tem tamanho equivalente a 256 campos de futebol, foi entregue à comunidade.

Em outubro passado, o Estado deu também um passo para garantir água à Região Metropolitana, ao assinar o contrato para a construção da barragem do Rio Jucu, entre Domingos Martins e Viana. O projeto está orçado em quase R\$ 97 milhões, terá capacidade de armazenar 23 bilhões de litros d'água e atenderá 1,2 milhão de moradores nos municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, além de parte de Viana.

Reforçando o compromisso com o amanhã, além da construção das barragens, cada uma dessas iniciativas conta com trabalho de reflorestamento dos entornos, com plantio de mudas nativas da Mata Atlântica e recuperação de áreas que foram degradadas.

dual de Construção de Barragens, uma iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

### IRRIGANDO O FUTURO

Para combater o fantasma da seca, do prejuízo na produção e da falta de competitividade, um investimento arrojado foi feito a fim de estocar os recursos hídricos. Ao todo, R\$ 60 milhões são previstos em 60 reservatórios hídricos no interior, além de mais de R\$ 90 milhões para a barragem no Rio Jucu. Com isso, ganham o pequeno produtor, como Lorival, a ca-

## “A cultura de cuidado e preservação é um legado para o futuro”

Gerenciado pela Secretaria de Estado de Agricultura (Seag), o Programa Estadual de Barragens nasceu justamente para fazer com que o Espírito Santo esteja mais preparado para enfrentar longos períodos de estiagem sem tanto impacto na economia – como ocorreu em 2015 e 2016 – e sem registrar prejuízos tão intensos dos agricultores.

Segundo o secretário estadual de Agricultura, Paulo Roberto Ferreira, nos últimos tempos o Espírito Santo tem vivido diferentes crises hídricas: “Tem hora que tem água de mais, tem hora que tem de menos. E como não temos aquífero de fácil acesso, é preciso reservar a água de alguma forma para que ela não vá para o mar”.

Paulo Roberto destaca que até então não existiam reservatórios construídos pelo Estado, apenas barragens para geração de energia, que são de empresas: “Precisou que se mudasse aquela cultura para entender a importância do investimento em barragens para a segurança hídrica”.

Essa segurança, segundo ele, é

revertida na melhoria de oportunidades para o Estado. “Isso vai permitir que o agricultor tenha mais segurança para investir na produção, porque não vai correr o risco de perdê-la por uma questão de seca, e a terra vai ficar mais produtiva”, observa.

Diante do novo cenário, Paulo Roberto complementa: “Só quem anda o Estado percebe a necessidade disso. Tem regiões com um grande potencial econômico de produção do agronegócio, mas que convivem com a sequeidão que impede o crescimento. Fora que, além do impacto rural, ela ajuda ainda no controle de alagamentos e do fluxo das águas na zona urbana. Então é um legado que fica para o futuro, para todos, com uma cultura que se forma a partir de agora, de preservação e cuidado”.

O secretário de Agricultura ainda aponta uma última, mas não menos importante vantagem desses investimentos: “As construções das barragens também estão potencializando o desenvolvimento de atividades ligadas a turismo, lazer e esporte”.

PEDRO DUTRA/SECOM-ES

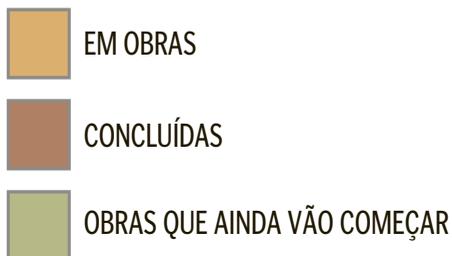


**INVESTIMENTO** Paulo Roberto destaca a relevância do programa de barragens no ES

## PROGRAMA DE BARRAGENS

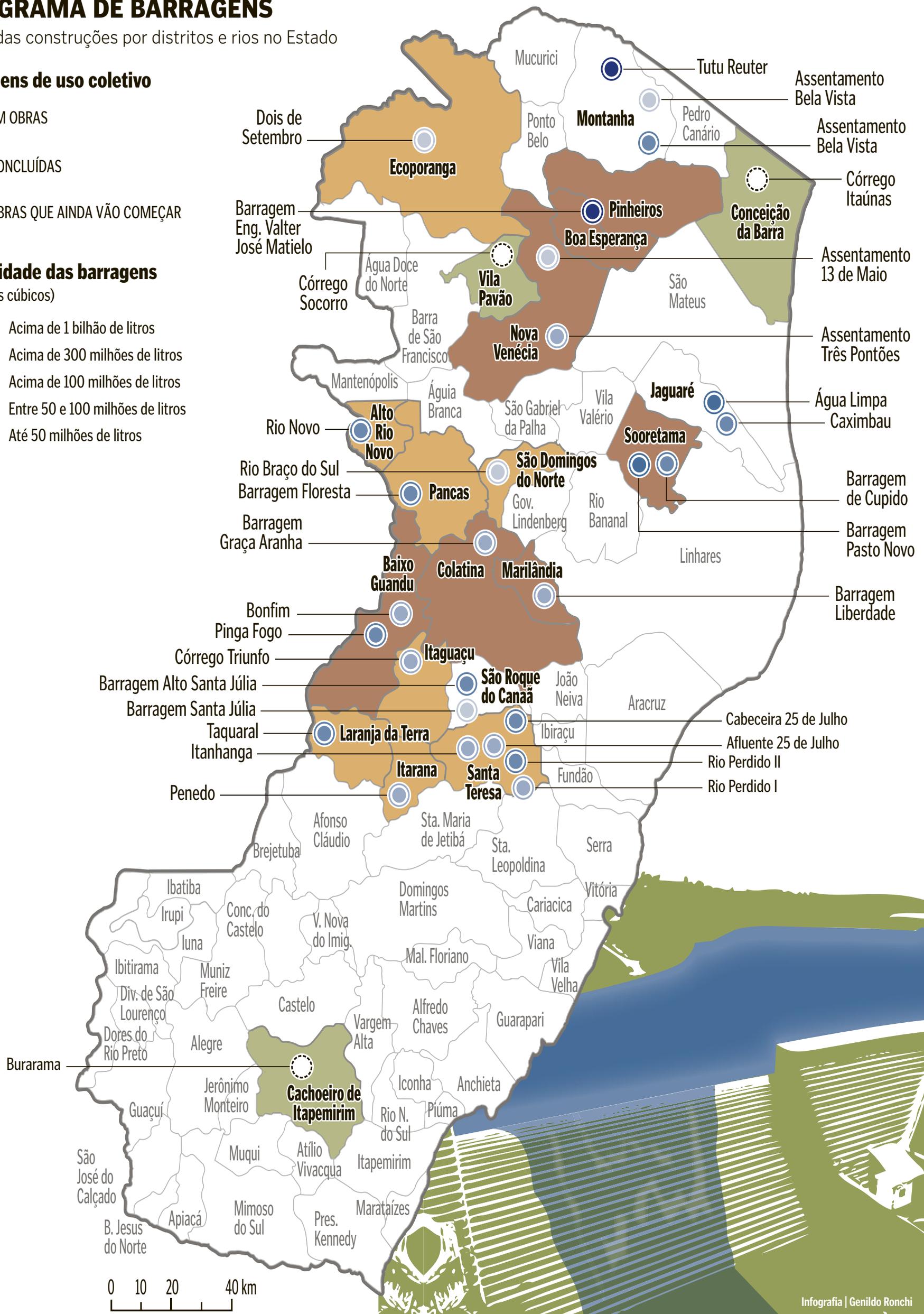
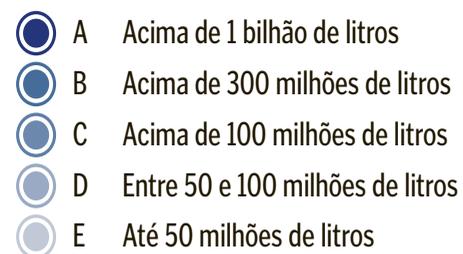
Mapa das construções por distritos e rios no Estado

### Barragens de uso coletivo



### Capacidade das barragens

(Em litros cúbicos)



## CONTAS PÚBLICAS

# Responsabilidade fiscal com sensibilidade social

DESDE 2015, O ESTADO VEM REALIZANDO AJUSTES ECONÔMICOS, SENDO O ÚNICO COM NOTA “A” EM CONTAS ORGANIZADAS NO PAÍS

A crise econômica que afetou todo o país nos últimos quatro anos também atingiu em cheio e até com mais intensidade o Espírito Santo. Com a economia nacional patinando, a arrecadação estadual caindo e as despesas públicas crescendo, o governo capixaba se viu obrigado a adotar, desde 1º de janeiro de 2015, medidas de austeridade, dando início a um ajuste fiscal que permitiu que as contas públicas não caminhassem para uma situação de caos. E essa “puxada de freio” teve de ser feita de olho em uma meta clara: cuidar do cidadão e oferecer serviços de excelência.

Condição essencial para que a prestação de serviços à sociedade ocorra, a manutenção das contas públicas em dia foi o que



**COMPROMISSO** Hartung liderou o Estado no esforço de equilibrar contas públicas

permitiu ao Espírito Santo realizar investimentos, honrar pagamentos e manter serviços como educação, saúde e segurança funcionando.

Isso porque, segundo o secretário de Estado da Fazenda, Bruno Funchal, a desorganização

das contas não é ruim só por causa de números ou indicadores, mas também porque quem mais precisa do poder público é que fica desprotegido. “As contas organizadas são a base para se fazer política pública. Quando se tem uma boa gestão, é possível investir em escolas, onde já vemos resultados como a nota no Ideb; na área de segurança, em que tivemos a maior redução de homicídios nos últimos 29 anos; na saúde; na infraestrutura, etc. É um trabalho que tem uma consequência direta para a população”, explica.

## DEVER DE CASA

Se o Brasil fosse uma sala de aula com 27 alunos, o Espírito Santo seria, sem dúvida, o “CDF” da turma, reconhecido até pelo Tesouro Nacional. Em



**RESULTADOS** Bruno Funchal aponta efeitos positivos após ajuste fiscal capixaba

novembro, o Estado foi o único do Brasil a receber nota A em uma avaliação que analisa o endividamento e a poupança dos entes federados. Isso significa nota máxima em capacidade de arcar com compromissos.

Um dos fatores que permitem esses avanços e o funcionamento dos serviços públicos é justamente a garantia de pagamento que se tem a partir do ajuste fiscal, conforme aponta o economista Eduardo Araújo, vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo. “Um trabalho de equilíbrio das contas sempre é feito pensando em primeiro lugar em ter condições de honrar com pagamentos de servidores e aposentados, de fornecedores e do custo da máquina pública. Sem isso, um Estado fica paralisado.”

## O ESPÍRITO SANTO EM DADOS

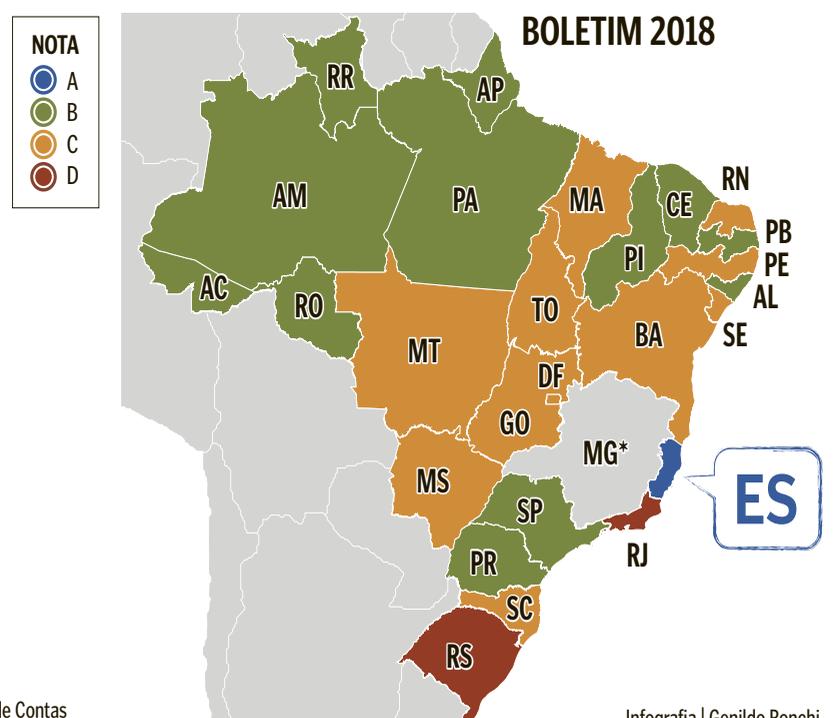
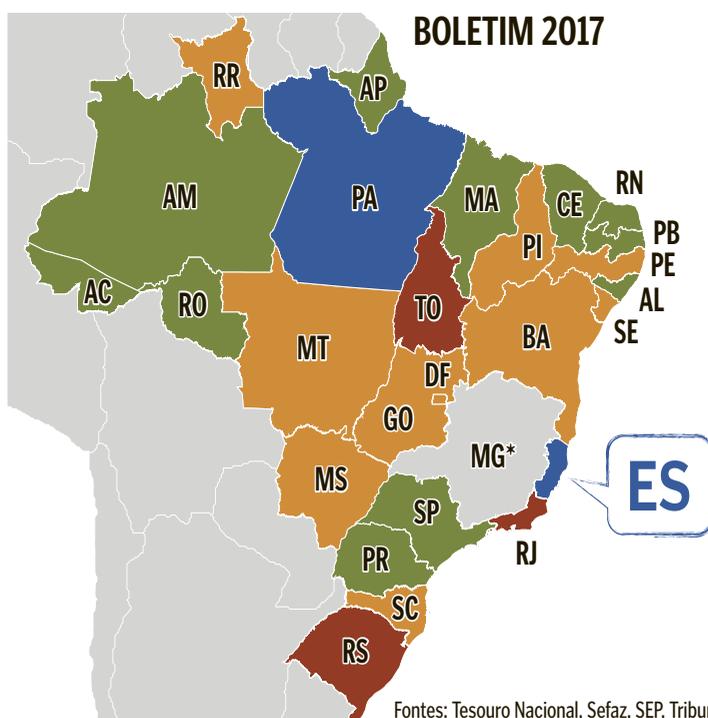
Números apontam para boa situação das contas públicas estaduais

### SITUAÇÃO FISCAL

Boletim das Finanças dos Entes Subnacionais

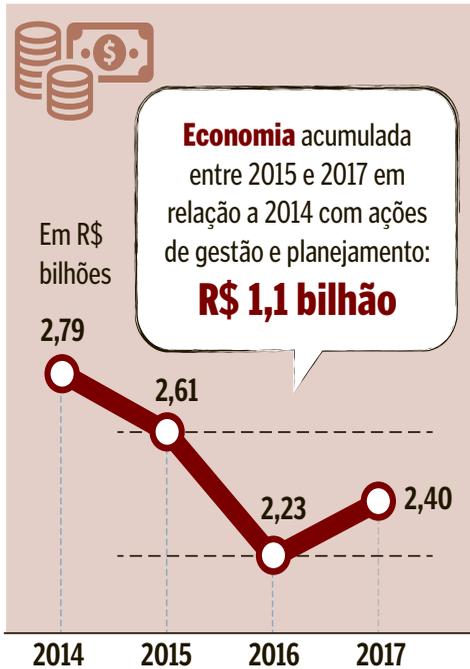
• Tesouro Nacional avaliou capacidade de pagamento e atestou melhor situação fiscal do país

\* Minas Gerais não teve avaliação porque não apresentou todos os dados



**REDUÇÃO DE DESPESAS**

Economia de gastos com custeio

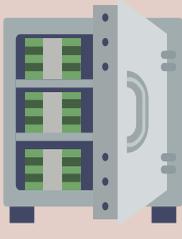


Fontes: Tesouro Nacional, Sefaz, SEP, Tribunal de Contas

**DINHEIRO EM CAIXA**

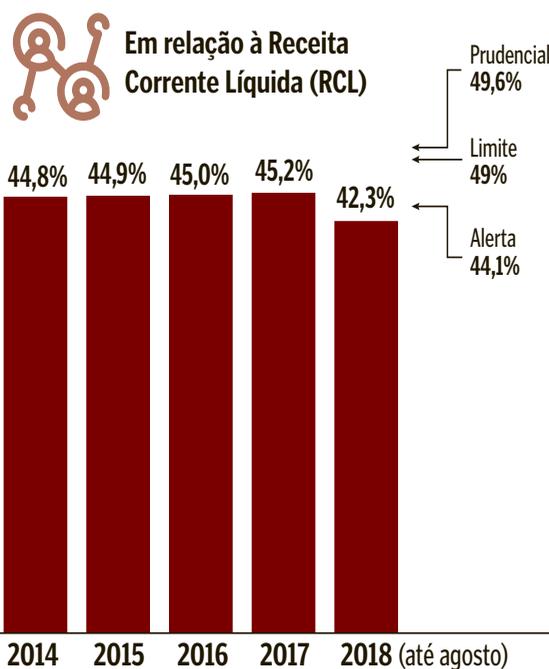
**R\$ 300 milhões**

É quanto a atual gestão deixará livre em caixa ao fim de 2018 para o próximo governo



**FUNCIONALISMO**

Despesa com pessoal



**Auxílio-alimentação**

Extensão do benefício para todos os servidores e aumento do valor



**Pagamento de abono**



**Reajuste**

Aumento linear de **5%**

2018

**Auxílio-fardamento**

Reajuste de **R\$ 1.227 para R\$ 1.636** do valor pago para policiais, bombeiros e agentes do lases e da Sejus

2018

Infografia | Genildo Ronchi

# A base para o futuro tem planejamento e organização

OS ÚLTIMOS ANOS PODEM NÃO TER SIDO FÁCEIS NAS CONTAS PÚBLICAS, MAS DETERMINAÇÃO DE MANTER O EQUILÍBRIO FISCAL PRODUZIU LEGADO POSITIVO PARA TODOS OS CAPIXABAS

**M**anter uma máquina pública como a do Espírito Santo em funcionamento não é tarefa para principiantes. Além de todas as especificidades que o serviço público guarda por si só, do sucesso dele dependem 4 milhões de capixabas, que precisam de um Estado eficiente e dinâmico que priorize o bem-estar social.

Foi pensando nas pessoas que o governo começou a tomar as primeiras medidas do ajuste fiscal, ainda em 2015, de acordo com o secretário de Estado de Planejamento, Regis Mattos.

“A partir de um diagnóstico claro sobre as contas do governo e a situação do país, a primeira coisa foi rever o Orçamento de 2015. Então era preciso adequar a despesa à receita”,

pontuou Mattos. Com a revisão feita à época, o Orçamento do Estado teve uma redução de R\$ 1,3 bilhão, tornando-se, do ponto de vista financeiro, realista e equilibrado.

Para monitorar a efetividade dos cortes realizados (diárias, aluguéis, contratações, por exemplo) e acompanhar a evolução das despesas na comparação com as receitas, também em 2015 foi criado o Comitê de Controle e Qualificação dos Gastos Públicos, que fez a gestão do ajuste fiscal. “O comitê ia monitorando para ver se os gastos estavam evoluindo como gostaríamos, para que, caso algum órgão saísse do rumo, fosse possível decidir por uma solução rápida”, comenta o secretário da Fazenda, Bruno Funchal.

Os resultados dessa gestão e do monitoramento estão nos números.

FRED LOUREIRO/SECOM



**PLANEJAMENTO** Regis Mattos destaca que contas públicas se tornaram mais claras

Só no custeio, a economia acumulada com essas medidas foi de cerca de R\$ 1,1 bilhão entre 2015 e 2017 em relação ao gasto empregado em 2014. Já o controle das despesas com pessoal permitiu ao Estado, à medida que as receitas voltaram a subir, valorizar os servidores, com a concessão de abonos em 2017 e 2018 e reajuste salarial de 5% em 2018, além de ampliação e reajustes dos auxílios alimentação e fardamento.

**DO LIMÃO, A LIMONADA**

Esse cenário de queda na receita fez com o que a gestão dos gastos precisasse ser ainda mais eficiente, conforme explica Bruno Funchal. “Graças a todo esse esforço de ajuste de despesa, ainda ficamos no zero a zero em 2016, com um superávit de R\$ 25 milhões, mesmo com a forte queda do PIB. Se naquele ano esse trabalho não tivesse sido feito, hoje poderíamos estar como Rio de Janeiro, Minas e Rio Grande do Sul”, reforça o titular da Fazenda.

Segundo o secretário de Planejamento, esses anos de ajustes e controle minucioso da destinação dos recursos públicos tornaram-se um diferencial positivo na imagem do Espírito Santo.

“Para além do resultado fiscal, a gente vê avanços em resultados na educação, no social, na segurança, na saúde e no saneamento, por exemplo, que só foram possíveis em função do primeiro. Por isso, com esse legado de contas organizadas, o Estado tem uma base sólida para avançar no seu processo de desenvolvimento, e em benefício da sociedade capixaba”, afirma Mattos.

## ARTIGO

# O exemplo do ES para o país



**PAULO HARTUNG**  
Governador

**C**hegamos ao fim desses quatro anos de mandato com a sensação de dever cumprido e a certeza de que trabalhar com foco, planejamento e uma boa equipe é a receita de bons resultados no serviço público.

A todo tempo, desde que assumimos, tivemos um planejamento estratégico como nosso mapa de navegação. Ali estavam os nossos principais pilares de trabalho, baseados no equilíbrio das contas e em projetos sociais inovadores nas áreas de educação, segurança, saúde e meio ambiente.

Optamos pela profissionalização da gestão e por falar a verdade à população, mesmo que esse caminho nem sempre tenha sido o mais fácil. Lidamos com incompreensões, é verdade. Mas sabíamos que estávamos no caminho certo e seguimos em frente cuidando das contas e das pessoas. Foi esse trabalho conjunto que levou o Espírito Santo ao patamar de Estado mais organizado do Brasil: somos o único ente da federação que recebeu da Secretaria do Tesouro Nacional nota A na avaliação da capacidade de pagamento – o que é motivo de orgulho para os capixabas e exemplo para o país.

Esse resultado, por si só, já teria levado o Espírito Santo a um patamar diferenciado em relação ao país, mas os indicadores sociais que alcançamos nesse período mostram que fomos além. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) aponta que o Espírito Santo tem o melhor ensino médio do Brasil. Programas como a Escola Viva e o Jovem de Futuro foram essenciais para a conquista desse resultado.

Na saúde, alcançamos a menor taxa de mortalidade infantil do Brasil, segundo dados do IBGE. Já os idosos do Espírito Santo (acima de 60 anos) são os que têm a maior

expectativa de vida do país. E ainda conseguimos colocar de pé, só para citar mais um exemplo, um projeto importante que é a Rede Cuidar, descentralizando exames e consultas da Grande Vitória e levando mais atendimento para o interior.

Na segurança, a palavra é de superação. Os desafios são muitos, é verdade, mas atualmente registramos a menor taxa de homicídios dolosos dos últimos 29 anos. Acreditamos que a polícia sozinha não resolve todos os desafios, é preciso investir na formação social dos nossos jovens. Por isso colocamos de pé o programa Ocupação Social, que atua nas 26 regiões mais violentas do Estado ofertando cursos, atividades culturais e esportivas e oportunidades de empreendedorismo, entre outras.

Enfrentamos a pior crise hídrica dos últimos anos e implantamos um programa de construção de 61 barragens

para o armazenamento de água em todo o Estado. Também apostamos na ampliação do Reflorestar, que oferece incentivo ao produtor rural para preservar nossas nascentes.

Esses são alguns dos nossos resultados. Por isso tudo – contas em dia e projetos sociais inovadores e com resultados já reconhecidos – é que costumo dizer que o Espírito Santo está com seu futuro de prosperidade praticamente contratado. Criamos bases sólidas para isso.

Daqui pra frente o que se espera é um comportamento contemporâneo dos líderes estaduais, conectado a este novo tempo que vivemos e à capacidade de dar continuidade a políticas públicas que vêm dando certo. E no que diz respeito ao Brasil, o que vai ajudar o Espírito Santo e todas unidades federadas é que o país encontre seu caminho, com uma agenda reformista e modernizadora.



Rede Cuidar  
Unidade de Cuidado Integral à Saúde



**TIME DA SAÚDE**  
Silviane, Sinara e  
Luciana: atendimento  
qualificado e  
humanizado na Rede  
Cuidar de Guaçuí